

CMP 2.4.10.22



M O N O G R A F I A

H I S T Ó R I C O - E S T A T Í S T I C A

D O

M U N I C Í P I O D E C A M P I N A S

Dados compilados por

ALAOR MALTA GUIMARÃES

Capa: Dr. Hélio Penteado de Castro

Desenho e impressão em multilite: Aldo Pelegrini

Retrato executado por B. S. Caro

Campinas

Prefeitura Municipal

1962

N O T A

Para a realização do presente trabalho, que demandou a pesquisa de variadas e inumeráveis formas de informação e estatística, tive que valer-me constantemente do espírito de colaboração de muitos amigos, especialmente do I.B.G.E. e da Prefeitura.

Nem mesmo o Prefeito Miguel Vicente Cury escapou às minhas solicitações, sempre recebidas com a bondade que lhe é peculiar e que possibilitou a elaboração desta Monografia.

Para as falhas, que por certo existem, pois são inevitáveis em um trabalho como este, peço a complacência e boa vontade dos leitores.

Ao realizar esta Monografia - talvez a última, pois contando já com 36 anos de serviço público, nada mais me resta a não ser a minha aposentadoria - tive por objetivo demonstrar, àquelas que, como eu, querem bem à "Terra das Andorinhas", o seu crescimento nos últimos anos. Para ser mais preciso, o surto progressista de Campinas começou, mais ou menos, há 10 anos, ou seja, teve início no final da Administração Mendonça de Barros, em cujo governo tiveram início os trabalhos de divulgação da cidade, em larga escala. Depois, com Ruy Novaes, e no momento, com Miguel Vicente Cury, Campinas tem sido constantemente divulgada.

Agora, ao apagar das luzes da minha vida como funcionário municipal, talvez sendo este o meu último trabalho, faço votos para que outro ou outros prossigam naquilo que iniciei em 1947 e modestamente continuei até este fabuloso ano de 1962.

O AUTOR .

HOMENAGEM



MIGUEL VICENTE CURY
PREFEITO MUNICIPAL



ALAOR MALTA GUIMARÃES

C O N T E Ú D O

<u>Capítulo I - História</u>	1
Datas	2
Personalidades ilustres	2
<u>Capítulo II - Posição, configuração, confrontações e limites</u>	3
Confrontações	3
Limites	3
Divisas inter-distritais	5
Divisas dos subdistritos do distrito da Sede	7
Posição	7
Configuração	8
<u>Capítulo III - Divisão, superfície, população, limites</u> ..	8
Divisão	8
Superfície	8
Limites	8
População	9
Densidade de população	9
Casamentos	12
Nascimentos	12
Mortalidade	12
<u>Capítulo IV - Aspecto, relêvo do solo, altitude, clima, terras</u>	13
Relêvo do solo	13
Altitude	13
Clima	13
Qualidade das terras	13
<u>Capítulo V - Rios, capoeirões, quedas d'água</u>	14
Rios	14
Ribeirões	14
Quedas d'água	15
<u>Capítulo VI - Flora e fauna</u>	15
Flora	15
Fauna	16
<u>Capítulo VII - Sede municipal, crescimento, prédios</u>	16
Sede Municipal	16

Superfície	17
Crescimento e prédios	17
Área pavimentada	19
Aviação	19
Transportes coletivos	21
Imprensa	21
Área edificada	22
Serviços públicos	22
Monumentos históricos e artísticos	22
Vida religiosa	23
Habitante-prédio	24
Transações imobiliárias	24
Diversões públicas	26
Hoteis e pensões	27
Jardins, bosques	28
<u>Capítulo VIII - Ensino</u>	29
<u>Capítulo IX - Recursos econômicos</u>	31
Indústria	31
Agricultura	34
Comércio	35
Estabelecimentos de crédito	36
<u>Capítulo X - Diversos</u>	39
Rendas públicas	39
Higiene e saúde pública	40
O trabalhador e seus sindicatos	41
Salários e custo da alimentação	42
Custo de vida	42
Construções autorizadas e áreas edificadas	42
Casas proletárias	43
Construções autorizadas	46
Serviços de águas e esgotos	46
Área edificada	49
Demolições	51
Iluminação	51
Hipotecas	53
Títulos protestados	54
Estatística forense	55
Área pavimentada	55
Telefones	55
Veículos	56
Distritos	57

Natimortalidade, mortalidade infantil	58
Organização judiciária	58
Viagem	59
Distritos, bairros e povoados	61
Governo Municipal	62
Legislativo	63
Executivo	63
Divisão administrativa	63
Brasão de armas do Município	64
Nota final	65

CAPÍTULO I

HISTÓRIA

Campinas, assim como muitas outras cidades do Brasil, teve sua origem num pouso onde os intrépidos Bandeirantes Paulistas descansavam quando empreendiam suas viagens pelos sertões do país, principalmente de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, em busca de ouro, pedras preciosas e escravizando índios.

Nesse pouso os bandeirantes construíram ranchos em que pernoitavam e onde se formou um pequeno povoado que deu origem a atual cidade de Campinas, uma das mais progressistas do Estado.

A fama das boas qualidades das terras de Campinas, espalhou-se por outros lugares e atraiu para ela grande número de pessoas, entre outras Francisco Barreto Leme e no antigo lugar, hoje denominado Campinas Velhas, foram construídas as primeiras casas.

O primitivo povoado foi aumentado a pouco e pouco e tornou-se um arraial.

O território então pertencia a Jundiá e em 1773 conseguiram os moradores que o arraial fosse elevado à categoria de freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Campinas de Mato Grosso, sendo celebrada a 14 de julho de 1774, a primeira missa, na capelinha que haviam edificado.

Contava a freguesia com 357 habitantes, formando 61 famílias. Os que assinaram o pedido para a criação da freguesia, foram: Francisco Barreto Leme, que é considerado o fundador de Campinas, José de Sousa Siqueira, Domingos da Costa Machado, Francisco Pereira de Magalhães, Luiz Pedroso de Almeida, Salvador Pinho e Bernardo Guedes.

Em 1781, foi inaugurada a Matriz da cidade, atualmente Matriz Velha ou de Santa Cruz (Nossa Senhora do Carmo).

Por Provisão de 4 e Ordem de 16 de novembro de 1797, a freguesia teve as honras de Vila, com o nome de São Carlos. Esta denominação lhe foi dada em homenagem a uma princesa portuguesa recém-nascida e por causa do Santo do dia 4 de novembro - (Dia da Provisão), São Carlos de Borromeu.

Instalada a 14 de dezembro de 1797, possuía a Vila 2.107 habitantes e três ruas: rua de Cima, atual Barão de Jaguará, rua do Meio, atual Dr. Quirino e rua de Baixo, que recebeu posteriormente o nome de General Carneiro, hoje Luzitana.

A 5 de fevereiro de 1842, a Vila de São Carlos foi elevada à categoria de Cidade, retomando o nome de Campinas.

Deve-se isto ao presidente da então Província de São Paulo, o Barão de Monte Alegre.

Foi em terras de Campinas, que, em 1842, deu-se o combate de Venda Grande, por ocasião das lutas políticas entre os partidos Liberal e Conservador, do tempo da Monarquia.

Anteriormente e posteriormente houve outras rebeliões entre os partidos políticos, que não chegaram a ter reflexos nacionais. Por ocasião da Guerra do Paraguai, em 1866, para lá seguiram muitos voluntários campineiros e na revolta da Armada em 1893, alguns batalhões campineiros da Guarda Nacional, foram até o Itararé.

Campinas trabalhou pela abolição dos escravos e tomou parte ativa na propaganda da República.

Em 1889, e alguns anos depois foi a cidade assolada por epidemias de febre amarela que ceifaram muitas vidas e só foram extintas com o saneamento da cidade.

DATAS

Até 1773, o território pertencia a Jundiá. A 14 de julho de 1774, Frei Antonio de Pádua celebra a primeira missa, sendo instalada a Freguezia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas de Mato Grosso, em capela que se ergueu no local onde hoje se encontra o monumento de Antonio Carlos Gomes, "O Tônico de Campinas", o gênio musical das Américas (data oficial da fundação).

14 de dezembro de 1797 - o arraial é elevado à categoria de Vila.

29 de dezembro de 1832 - é criada a Comarca.

5 de fevereiro de 1842 - a Vila é elevada à categoria de Cidade.

PERSONALIDADES ILUSTRES

Dentre os campineiros ilustres, destacam-se os seguintes: ANTONIO CARLOS GOMES, maestro e compositor, elemento de ligação entre o Continente Sul Americano e o Mundo, através da arte musical de suas composições. DR. MANOEL FERRAZ DE CAMPOS SALES, o maior vulto da República do passado, jurisconsulto, orador, político, ocupou vários cargos eletivos. Foi vereador por Campinas, duas vezes, no triênio de 1873/76 e 1877/1880. A 4 de novembro de 1881, foi eleito Deputado Provincial, depois Presidente do Estado e da República. Faleceu ao ser candidato novamente ao posto de Presidente da República. D. JOÃO BATISTA CORRÊA NERI, primeiro Bispo de Campinas, nome de projeção nacional pelo seu grande amor aos desprotegidos

dos da sorte, e fundador do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora. MARIA MONTEIRO, cantora. DR. FRANCISCO QUIRINO DOS SANTOS, jurisconsulto notável, orador e poeta. BENTO QUIRINO DOS SANTOS grande benemerito, manteve por longos anos a Escola Corrêa de Melo. DR. ANTONIO CARLOS DE MORAES SALES, advogado. DR. JOÃO CÉSAR BUENO BIERREMBACH, notável tribuno, GENERAL FRANCISCO GLICÉRIO, propagandista da República e um dos seus mais ilustres servidores.

Dentre os filhos de outros lugares que fixaram residência em Campinas e concorreram para o seu progresso, citam-se: - Francisco Barreto Leme, considerado fundador de Campinas. Padre Diogo Antonio Feijó, professor de primeiras letras, Joaquim Corrêa de Melo, grande botânico, Hércules Florence (para nós o descobridor da fotografia), Dr. Ricardo Gumbleton Daunt médico, D. Joaquim José Vieira, Bispo Resignatário do Ceará e fundador da Santa Casa, Drs. Emílio Ribas e Teodoro Baima, eminentes higienistas, Dr. Tomás Alves, médico de vasto saber e de uma bondade infinita para com a pobreza, além de ter sido um dos fundadores da Maternidade de Campinas.

CAPÍTULO II

POSIÇÃO, CONFIGURAÇÃO, CONFRONTAÇÕES E LIMITES

CONFRONTAÇÕES

Campinas, cidade do Estado de São Paulo, está localizada na região Sul do Brasil. Limita-se o Município:

Ao Norte com	: Cosmópolis e Jaguariúna
Ao Este com	: Itatiba
Ao Nordeste com	: Pedreira
Ao Sul com	: Jundiá e Indaiatuba
Ao Sudeste com	: Valinhos
Ao Oeste com	: Sumaré
Ao Sudoeste com	: Monte Mor
Ao Noroeste com	: Americana

LIMITES

A Lei nº 2456, de 30 de dezembro de 1953, modificou os limites do Município, com alterações consideráveis de área. Os novos limites do Município em linhas gerais são:

Com o MUNICÍPIO DE SUMARÉ - Começa no espigão que deixa, à direita, as águas do Rio Capivari e, à esquerda, as do ribeirão do Quilombo, na cabeceira mais ocidental do córrego Comprido; segue por este espigão até o divisor entre as águas do

ribeirão do Quilombo e as do Rio Castelo: continua por este divisor até o divisor entre as águas do ribeirão que passa na estação de Jacuba, à esquerda e as do ribeirão do Quilombo, à direita; continua por este divisor até o contraforte entre o córrego do Pari, à esquerda, e o ribeirão do Quilombo, à direita; segue por este contraforte até a foz do córrego do Pari, no ribeirão do Quilombo; desce pelo ribeirão do Quilombo até a foz do córrego da Fazenda Nova Veneza, pelo qual sobe até sua cabeceira no divisor entre as águas do ribeirão do Quilombo e as do rio Atibaia; continua por este divisor até a cabeceira do córrego da Fazenda Foguete.

Com o MUNICÍPIO DE AMERICANA - Começa no divisor entre as águas do ribeirão do Quilombo e as do Atibaia, na cabeceira do córrego da Fazenda Foguete, cabeceira que fica a leste da sede da Fazenda Foguete; desce por esse córrego até a sua foz no rio Atibaia; continua pelo contraforte fronteiro até o espigão entre os rios Atibaia e Jaguari.

Com o MUNICÍPIO DE COSMÓPOLIS - Começa no espigão Jaguari-Atibaia, no ponto de cruzamento com o contraforte que morre no rio Atibaia, na foz do córrego da Fazenda Foguete; segue pelo espigão Jaguari-Atibaia até o contraforte que deixa, à esquerda, o córrego da Lagôa Azul; continua por este contraforte em demanda da cabeceira do córrego Jacaré, pelo qual desce até sua foz no rio Jaguari; sobe pelo rio Jaguari até a foz do ribeirão da Cachoeira.

Com o MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA - Começa no rio Jaguari, na foz do ribeirão da Cachoeira, de onde vai em reta ao espigão Jaguari-Atibaia, na cabeceira do córrego São Francisco, pelo qual desce até sua foz no rio Atibaia; sobe pelo rio Atibaia até a foz do córrego da Fazenda Mato Dentro; sobe por este córrego até a cabeceira do galho oriental; continua pelo divisor em demanda da foz do córrego da Fazenda de Carlos Aranha, no rio Jaguari.

Com o MUNICÍPIO DE PEDREIRA - Começa no rio Jaguari, na foz do córrego da Fazenda de Carlos Aranha; sobe pelo rio Jaguari até a foz do córrego da Fazenda Recreio ou Bom Retiro; vai daí em reta à foz do córrego da Linde no rio Jaguari e por este acima até a foz do córrego da Vendinha, do Jaguari.

Com o MUNICÍPIO DE ITATIBA - Começa no rio Jaguari, na foz do córrego da Vendinha do Jaguari; continua pelo contraforte da margem direita deste córrego em demanda da Serra das Cabras e por esta Serra prossegue em demanda do Morro Agudo do Franco; daí vai pelo espigão até encontrar o contraforte da margem direita do córrego da Fazenda Espírito Santo do Morro

Agudo; continua por este contraforte em demanda da foz do referido córrego, no rio Atibaia.

Com o MUNICÍPIO DE VALINHOS - Começa no rio Atibaia, na foz do córrego da Fazenda Espírito Santo do Morro Agudo; desce pelo rio até a foz do córrego da Fazenda Baroneza de Atibaia; sobe por este até a sua cabeceira do galho da esquerda; continua pelo espigão fronteiro até o contraforte que finda na foz de um pequeno córrego no ribeirão Samambaia, cerca de dois quilômetros abaixo da estação de Samambaia; sobe pelo pequeno córrego até sua cabeceira; continua pelo contraforte fronteiro até o divisor que deixa, à direita, o rio Capivari e, à esquerda, o ribeirão Pinheirinhos até cruzar com o divisor que deixa, à direita, as águas do córrego da Serra D'Água, ou da Fazenda Jambeiro, e à esquerda, as dos córregos da Fazenda Guarapiranga e da Fazenda São Pedro; segue por este divisor em demanda da foz do córrego da Fazenda São Pedro, no rio Capivari, e por este rio abaixo até a foz do córrego da Fazenda do Rio da Prata.

Com o MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ - Começa no rio Capivari, na foz do córrego da Fazenda Rio da Prata; segue em reta à cabeceira oriental do córrego Bonfim; desce por este até o Tanque da Fazenda Bonfim.

Com o MUNICÍPIO DE INDAIATUBA - Começa no Tanque da Fazenda Bonfim; desce pelo rio Capivari-Mirim, até a foz do primeiro córrego da margem direita, abaixo do córrego da Fazenda Mato Dentro.

Com o MUNICÍPIO DE MONTE MOR - Começa no rio Capivari-Mirim na foz do primeiro córrego da margem direita abaixo do córrego da Fazenda Mato Dentro; sobe pelo citado córrego até sua cabeceira no espigão entre os rios Capivari-Mirim e Capivari; segue por este espigão até a cabeceira do córrego que desemboca acima da Ponte dos Gonçalves; desce por este córrego até o rio Capivari, pelo qual desce até o córrego Campo Grande; sobe por este até sua cabeceira mais ocidental de onde vai, em reta, à junção dos dois galhos mais altos do córrego Comprido; sobe pelo galho mais ocidental até sua cabeceira no espigão Capivari-Quilombo, onde tiveram início estes limites.

DIVISAS INTER-DISTRITAIS

Entre os Distritos de Barão Geraldo e Paulínia - Começa no ribeirão do Quilombo, na foz do córrego da Fazenda Deserto; segue pelo contraforte entre este córrego, à esquerda, e as águas do ribeirão do Quilombo, à direita, até encontrar o divisor que deixa, à esquerda, as águas do ribeirão do Quilombo, e

à direita, as do ribeirão das Anhumas; segue, por este divisor, em demanda da cabeceira meridional do córrego da Fazenda do Quilombo; desce por este até sua foz no rio Atibaia; sobe por este até a foz do córrego São Francisco.

Entre Barão Geraldo e Campinas (Subdistrito de Santa Cruz) Começa no rio Atibaia, na foz do córrego São Francisco; segue pelo contraforte fronteiro até o divisor Atibaia-Anhumas prossegue por este divisor em demanda da foz do córrego da Fazenda Ponte Alta, no ribeirão das Anhumas; continua pelo contraforte fronteiro que deixa, à esquerda, o ribeirão das Anhumas, em demanda da confluência do galho oriental do córrego da Fazenda Santo Antônio; segue pelo contraforte fronteiro até o divisor da margem direita do ribeirão do Quilombo; prossegue por este divisor em demanda da cabeceira da água, que passa ao norte da sede da Fazenda Monjolino; desce por esta água até sua foz no ribeirão do Quilombo, pelo qual desce até a foz do córrego do Pari.

Entre os Subdistritos de Campinas (Conceição) e Sousas - Começa no rio Jaguari, na foz do córrego da Fazenda Roseira; sobe por este até sua cabeceira; ganha o espigão intermediário dos dois ramos do córrego da Fazenda Angélica, indo a confluência dessas duas águas e pelo córrego abaixo até o rio Atibaia; segue pelo espigão que deixa, à direita as águas dos ribeirões do Tanquinho e das Anhumas e, à esquerda, as do rio Atibaia, até a cabeceira do pequeno córrego da Lapa, pelo qual desce até o córrego da Fazenda Baroneza de Atibaia.

Entre Joaquim Egídio e Sousas, e municípios vizinhos - Começa no rio Atibaia, na foz do ribeirão dos Pinheiros, ribeirão à montante da Ponte da Estrada de Joaquim Egídio - Valinhos; segue pelo contraforte fronteiro, entre as águas do córrego da Fazenda Riqueza, à direita, e as do rio Atibaia, à esquerda, até o divisor entre o rio Atibaia e o ribeirão das Cabras; prossegue por este divisor em demanda da foz do córrego da Chacara Belmonte, no ribeirão das Cabras; sobe pelo Córrego da Chacara Belmonte até sua cabeceira; segue pela divisão entre as águas do ribeirão das Cabras, à direita, e as do rio Atibaia, à esquerda, em demanda da cabeceira do primeiro córrego da margem esquerda do ribeirão da Fazenda Antonio de Souza Queiroz, córrego à montante da sede da referida Fazenda; desce por esse córrego até o ribeirão da Fazenda Antonio de Souza Queiroz, pelo qual desce até o primeiro córrego da margem direita, a jusante da sede da Fazenda em questão; sobe por este córrego até sua cabeceira, no divisor da margem esquerda do rio Jaguari; prossegue por este divi-

sor até a cabeceira do segundo afluente até a sua foz no rio Jaguari.

DIVISAS DOS SUBDISTRITOS DO DISTRITO DA SEDE

Entre o Primeiro Subdistrito (Conceição) e o Segundo Subdistrito (Santa Cruz) - Começa no rio Jaguari, na ponta da estrada de rodagem Campinas - Mogi-Mirim; segue pela referida estrada de rodagem até encontrar a rua Paula Bueno, pela qual continua até encontrar o canal do Saneamento; segue pelo canal até encontrar a Avenida Dona Libânia; continua por esta Avenida até a rua Dr. Quirino; segue por esta rua até a rua General Osório, pela qual continua até a rua Barão de Jaguará; segue por esta até a Av. Campos Sales; segue por esta e pelo seu prolongamento até encontrar os trilhos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Entre o Primeiro Subdistrito (Conceição) e o Terceiro Subdistrito (Vila Industrial) - Começa nos trilhos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, no ponto em que esta atravessa o córrego afluente do ribeirão Samambaia que fica cerca de dois quilômetros abaixo da estação de Samambaia; segue pelo eixo desta via férrea, até o córrego do Proença; segue por este até a rua Dr. Moraes Sales; segue por esta, até a rua General Marcondes Salgado; segue por esta até a rua Luzitana, pela qual continua até a rua Duque de Caxias; continua por esta até a rua José Paulino; segue por esta até a rua Cônego Cipião; segue por esta até a rua José de Alencar, pela qual continua até a rua Dr. Moraes Sales; segue por esta até a rua Álvares Machado, pela qual continua até a rua Ferreira Penteado; continua por esta e pelo seu prolongamento até o eixo dos trilhos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro; segue por esta via férrea até o prolongamento da Av. Dr. Campos Sales.

Entre o Segundo Subdistrito (Santa Cruz) e o Terceiro Subdistrito (Vila Industrial) - Começa no eixo dos trilhos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro; segue pela referida via férrea, até cruzar com o espigão entre o rio Capivari e ribeirão do Quilombo.

POSICÃO

A cidade de Campinas está situada cerca de 100 quilômetros da Capital do Estado, a N.O., a 22° 55' de latitude Sul, e a 3° 50' da latitude W. do Rio de Janeiro. O Município se estende em longitude de 3° 55' a 4° 10' W. do Rio, e em latitudes de 22° 35' a 23° 03'.

CONFIGURAÇÃO

O Município estende-se regularmente ao redor da Sede, num raio de cêrca de 20 quilômetros, porém, não em tôdas as direções. A cidade de Campinas, Sede do Município, também conhecida como a "Princesa D'Oeste" está assentada à base de uma colina muito suave.

CAPÍTULO III

DIVISÃO - SUPERFÍCIE - POPULAÇÃO - LIMITES

DIVISÃO

A Comarca de Campinas abrange os Municípios de Campinas, Cosmópolis, Valinhos e Sumaré. A Cidade, Sede do Município, divide-se em três zonas: CONCEIÇÃO (1ª Zona), SANTA CRUZ (2ª Zona) e VILA INDUSTRIAL (3ª Zona). Existem ainda 4 distritos, cujas sedes são classificadas como vilas: Paulínia, Sousas, Barão Geraldo e Joaquim Egídio.

SUPERFÍCIE

Após os desmembramentos havidos, a área do Município de Campinas passou a ser de 925,20 quilômetros quadrados, ou, 38.223 alqueires, assim distribuídos:

SUBDISTRITOS DA SEDE	568,50 km2
Conceição	172,30 km2
Vila Industrial	280,50 "
Santa Cruz	115,70 "
DISTRITOS	356,70 km2
Paulínia	141,00 km2
Barão Geraldo	69,70 "
Sousas	62,00 "
Joaquim Egídio	84,00 " (1)

(1) Criado pela Lei Estadual nº 5121, de 31/12/1958.

LIMITES

O Município de Campinas confina, ao Norte, com os de Cosmópolis e Jaguariúna; ao Este, com Itatiba; ao Nordeste, com Pedreira; ao Sul, com Jundiá e Indaiatuba; ao Sudeste, com Valinhos; ao Oeste, com Sumaré; ao Sudoeste, com Monte Mor e ao Noroeste com Americana.

POPULAÇÃO

A população da Sede, de acôrdo com o Censo de 1º de Setembro de 1960, acrescida dos aumentos verificados a partir de então, coloca Campinas entre as 13 cidades mais populosas do Brasil, ou melhor dizendo, exatamente no 13º posto. Pela ordem, à frente de Campinas, temos: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre, Fortaleza, Belém, Curitiba, Santos, Santo André, Niterói e CAMPINAS.

A densidade populacional para o Município, registrada pelo Censo foi de 236,83 hab/km2. Os quadros que seguem melhor elucidam o assunto:

L O C A I S	ÁREAS Km2	POPULAÇÃO	
		URBANA	TOTAL
CONCEIÇÃO	172,30		
VILA INDUSTRIAL	280,50	180.001 (1)	206.591(2)
SANTA CRUZ	115,70		
PAULÍNIA	141,00	911	5.813
BARÃO GERALDO	69,70	1.597	5.248
SOUSAS	62,00	1.819	5.070
JOAQUIM EGÍDIO	84,00	603	3.129
TOTAIS	925,20	13.901	228.851

(1) População urbana no dia do Censo.

(2) População em 31 de dezembro de 1961.

O quadro acima refere-se à população recenseada em 1º de setembro de 1960, acrescida dos aumentos verificados com a natalidade e deduzida a mortalidade, até 31 de dezembro de 1961.

DENSIDADE DE POPULAÇÃO

A densidade de população do Município, em 1920, era de 60 hab/km2.; já no censo de 1940 o seu valor era de 80,46 hab/km2; em 1946 era de 112 hab/km2; em 1947 era de 114 hab/km2; em 1950 (censo) era de 116 hab/km2, e no censo de setembro de 1960 era de 236,83 hab/km2. A população da Sede, a Cidade de

Campinas, está estimada em cerca de 3.500 hab/km².

A n o s	P o p u l a ç ã o		Natalidade	Mortalidade	Saldo para aumento
	Crescimento vegetativo	Calculada			
Censo de 1/7/1950 em 31/12/1950	-	99.156	-	-	-
1951	100.201	103.148	1.819	774	1.045
1952	102.625	111.133	4.097	1.673	2.424
1953	106.578	119.118	6.309	2.356	3.953
1954	110.605	127.103	5.853	1.826	4.027
1955	113.997	135.088	5.174	1.782	3.392
1956	117.262	143.073	4.981	1.716	3.265
1957	120.790	151.058	5.223	1.695	3.528
1958	124.515	159.043	5.659	1.934	3.725
1959	128.672	167.020	5.860	1.703	4.157
1960	132.869	175.028	5.844	1.647	4.197
Censo de 1/9/1960	137.025	181.001	5.692	1.536	4.156
em 31/12/1960	181.832	182.997	56.511	18.642	37.869
1961	186.681	197.732	1.138	307	831
1962		213.653	6.833	1.984	4.849
1963		230.856			
1964		249.444			
1965		269.529			
1966		291.232			
1967		314.682			
1968		340.020			
1969		367.398			
1970		396.981			

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DE CAMPINAS (SEDE) DE 1950/70

POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO SEGUNDO O CENSO DE 1961 E UNIDADES RECENEADAS

L o c a i s	U r b a n a		S u b u r b a n a		R u r a l		T o t a i s	
	Unida des	Popu- lação	Unida des	Popu- lação	Unida des	Popu- lação	Unida des	Popu- lação
MUNICÍPIO								
Sede	11.731	176.048	1.632	7.853	7.735	36.472	51.098	220.373
Distritos	810.17	173.780	071.1	5.887	4.728	22.776	46.886	201.742
Paulínia	317	2.964	292	1.966	3.00	104	4.212	18.631
Barão Geraldo	74	319	671	592	947	4.176	1.171	5.627
Sousas	318	1.552	9	45	1.048	3.391	1.375	4.998
Joaquim Egídio	169	090	334	1.329	530	3.068	1.033	4.887
População urbana e suburbana	152	603	-	-	482	2.526	634	3.129
MUNICÍPIO								
Sede	41.731	176.048	1.632	7.853	-	-	43.363	183.901
Distritos	41.018	173.084	1.140	5.887	-	-	42.518	178.971
Paulínia	713	2.964	492	1.966	-	-	1.205	4.930
Barão Geraldo	74	319	149	592	-	-	223	911
Sousas	318	1.552	9	45	-	-	327	1.597
Joaquim Egídio	169	490	334	1.329	-	-	503	1.819
Sede (inclusive Jardim Campos Elíseos)	152	603	-	-	-	-	152	603
	-	-	-	-	-	-	42.627	181.001

CASAMENTOS

O número de casamentos realizados nos últimos 5 anos no Município, foi de 8.347, ou, uma média anual de 1.669,4 casamentos, correspondendo a uma taxa de 7,38 por mil habitantes.

Anos	Enlaces	Índice
1961	1.810	117,67
1960	1.554	101,02
1959	1.874	121,83
1958	1.571	102,13
1957	1.538	100,00

NASCIMENTOS

A natalidade nos últimos 5 anos atingiu a média de 6.833,6 nascimentos. A taxa de natalidade registrada para o período foi de 30,25 por mil habitantes.

Anos	Nascimentos	Índice
1961	7.523	120,82
1960	7.473	120,01
1959	6.435	103,35
1958	6.514	104,61
1957	6.223	100,00

O índice vital constatado para os anos em tela, foi de:

1961	336,0
1960	389,0
1959	376,3
1958	364,1
1957	304,0

A título de curiosidade esclarecemos que dito índice, em 1940 era de 187,76.

MORTALIDADE

O total da mortalidade verificada nos últimos 5 anos foi de 9.556, numero que corresponde a média anual de 1.905 óbitos.

Anos	Mortalidade	Índice
1961	2.055	100,24
1960	1.921	93,70
1959	1.721	83,95
1958	1.789	87,26
1957	2.050	100,00

As taxas obtidas foram as seguintes:

1961	9,1 em cada mil habitantes
1960	8,5 em cada mil habitantes
1959	7,6 em cada mil habitantes
1958	7,9 em cada mil habitantes
1957	9,1 em cada mil habitantes

CAPÍTULO IV

ASPECTO - RELEVO DO SOLO - ALTITUDE - CLIMA - TERRAS

RELEVO DO SOLO

Sendo zona característica de planície, não conta o Município, com serras e montes dignos de nota. Seu ponto mais elevado está situado no novo distrito de Joaquim Egídio, numa elevação com o nome de Serra das Cabras e cujo ponto culminante atinge a 1.109 metros. Os principais picos são os do Brumado e o de Morro Agudo do Franco, o primeiro com 1.100 metros de altitude e o segundo com 800 metros.

Predomina, no entanto a planície, a vasta Campina, origem do nome da cidade e do município.

ALTITUDE

A altitude média do Município é de 693 metros e a Sede é de 665 metros. As altitudes da cidade variam de 630 metros na junção dos córregos do Saneamento e Proença, a 730 no Castelo D'Água do Chapadão.

CLIMA

O clima do Município é, em geral, ameno, saudável e seco, sendo a média anual, compensada, a partir de 1890 até os nossos dias, de 20 graus centígrados. A média da precipitação pluvial anual, para o período de 1890 até os nossos dias, foi de 1.386,6 mm.

QUALIDADE DAS TERRAS

O solo do Município é composto de terras das seguintes espécies: salmourão massapé, 35% - roxas diversas, 15% - catanduva, 45% - variadas, 5%.

- - - - -

CAPÍTULO V

RIOS - CAPOEIRÕES - QUEDAS D'ÁGUA

HIDROGRAFIA

Existem no Município os seguintes acidentes hidrográficos:

RIOS

ATIBAIA - que passa pelos distritos de Sousas, Conceição, Barão Geraldo e Paulínia. Neste último é que tem início a formação da represa da Companhia Paulista de Força e Luz, e situa-se a magnífica e monumental "Praia Azul", lugar pitoresco e aproveitado para turismo e veraneio. Sua profundidade é de cerca de 15 metros e a largura é de 32 metros, sendo que, na Praia Azul a largura chega a 250 metros. O volume d'água é de 24 metros cúbicos por segundo. É considerado navegável. Corre de Sudeste para Noroeste. São seus afluentes: o ribeirão das Anhumas e o das Cabras, que banham os bairros dos mesmos nomes.

JAGUARI - que também corta o Município, passando pelos distritos de Sousas, Conceição e Paulínia. Corre de Sudeste para Noroeste. Sua profundidade é, em média, de 15 metros, e a largura é de 40 metros, sendo, o volume d'água, de 32 metros cúbicos por segundo. É considerado navegável. Com a junção dos rios Atibaia e Jaguari na Fazenda Salto Grande, no Município de Americana, é formado o Rio Piracicaba.

CAPIVARI - que corre de Sul para Sudeste, passando pelo Município, pelo Distrito da Sede (Vila Industrial). Sua profundidade média é de um e meio metro e a largura de oito metros.

CAPIVARI-MIRIM - que passa pelo Município na direção Sul para Sudeste, banhando o Subdistrito da Vila Industrial (Distrito da Sede). Tem a mesma largura e profundidade do anterior, do qual é afluente.

RIBEIRÕES

Anhumas - que passa pelo bairro de Anhumas, no distrito da Conceição, na Sede, e é formado pela confluência dos córregos do Serafim, que passa canalizado pelo Largo do Mercado, e pelo corrego do Tanguinho, que também passa canalizado pela rua Barão de Jaguara, no coração da cidade, e os córregos das Cabras, Picarrão e Castelo.

QUEDAS D'ÁGUA

Lage Grande - localizada nas Fazendas Lage Grande e São João, distantes 9 quilômetros da Estação das Cabras, no distrito de Joaquim Egídio, e a 33 quilômetros da Cidade de Campinas. A potência instalada é de 10 C.V., sendo a altura da queda, em média, de 48 metros. Está localizada no Rio Jaguari e é aproveitada cem por cento pela Companhia Paulista de Força e Luz.

Saldo Grande - localizada na Fazenda Salto Grande, a 9 quilômetros da Sede do Distrito de Joaquim Egídio, no Distrito do mesmo nome, e a 24 quilômetros da Cidade de Campinas, no rio Atibaia. Sua altura é de 24 metros e a potência instalada é de 3.840 C.V. e é aproveitada em cem por cento pela Companhia Paulista de Força e Luz.

Macaco Branco - localizada nas Fazendas Roseira e Iracema, no rio Jaguari, na divisa de Campinas com Pedreira. A altura da queda é de 16 metros e a potência instalada é de 8 mil C.V. O aproveitamento é feito por desvio do curso d'água, sem barragens. É aproveitada pela Empresa Hidroelétrica do Jaguari.

Riqueza - localizada no rio Atibaia, no Distrito de Joaquim Egídio. Só tem acesso por estrada de rodagem, distando da Cidade de Campinas 18 quilômetros. Não é aproveitada.

CAPÍTULO VI

FLORA E FAUNA

A flora e a fauna de Campinas foram riquíssimas.

FLORA

A flora de Campinas, outrora riquíssima, hoje está totalmente devastada. Algumas plantas medicinais ainda são encontradas. Predomina, todavia, o Eucalipto e o Alecrim de Campinas, sendo este conhecido em todo o Brasil e em muitos países sul-americanos que o utilizam para a arborização de ruas. Sua principal vantagem é não estragar os passeios. Os campineiros dizem que o "Alecrim de Campinas" é a propaganda muda da terra de Carlos Gomes em todo o Brasil e no Exterior. Outrora aqui eram encontradas árvores e plantas medicinais como o Jaborandi, o Cipó-Cruz, o Pacová, Caroba, e por madeiras de lei como Peroba, Jequitibás, Ipês, Alecrins, Guarantã, Caviúna e variadas e belíssimas Palmeiras, e, nas matas, árvores frutíferas como Jaboticabeiras, Goiabeiras, Araças do Campos etc.

FAUNA

Rica no passado, está hoje totalmente devastada. Conta ainda com alguns macacos. Na vasta planície onde se localiza o Município, há ofídios como o cascavel, jararacuçu e outros. Há, nas lagoas, jacarés e grande variedade de peixes nos rios Atibaia e Jaguari. Nas matas ainda são encontradas aves como perdizes e inhambus. Acabaram-se, todavia, os sabiás, pintasilgos, papa-capins, periquitos, tuins, pica-paus, maitacas.

CAPÍTULO VIISEDE MUNICIPAL - CRESCIMENTO - PRÉDIOSSEDE MUNICIPAL

A Cidade de Campinas, Sede do Município, está situada na zona temperada, sendo ameno e saudável o seu clima. Está localizada na zona Sul do Brasil, no Estado de São Paulo, a 100 quilômetros ao Norte da Capital do Estado. A Cidade de Campinas também cognominada de a "Princesa D'Oeste", está assentada na base de uma colina, estendendo-se sobre vales e colinas, onde lações suaves na orla da formação sedimentária. A porção principal da cidade ocupa a bacia da cabeceira do córrego do Saneamento, ao qual poderíamos juntar um filête d'água, seu afluente direito, hoje canalizado, que vem da Praça do Pará e um outro que vem dos brejos do Mercado. Esse córrego, um dos formadores do ribeirão das Anhumas, afluente do Atibaia, tem seu escoadouro nas proximidades da Estação Depuradora de Esgotos, do Taquaral, situada no ponto mais baixo de todo o perímetro urbano.

A Cidade já galgou os espigões que a circundam e começa a espalhar-se pelas vertentes opostas, interessando a cabeceira de três bacias, a saber:

- 1 - a das Anhumas, representada pelos três formadores: Taquaral, Saneamento e Proença;
- 2 - a do Capivari, do outro lado do espigão principal, com preeendendo a Vila Industrial e arredores; e
- 3 - a do Quilombo, outro afluente do rio Atibaia, para a qual verte a encosta do Chapadão.

As altitudes da Cidade variam de 630 metros na junção dos córregos do Saneamento e Proença, a 730 metros no Castelo do Chapadão, estando o centro na cota de 665 metros de altitude acima do nível do mar.

Em 1796 a área total da povoação era de 26.350 m²., a saber: 1º núcleo (das Campinas Velhas), com 3.500 m².; 2º núcleo (do Tanquinho), com 16.200 m²., e o 3º núcleo (de Santa Cruz), com 6.650 m².

No período de 1796 a 1819, a cidade cresceu 88,66%, passando a área total a ser de 49.700 m².; de 1819 a 1878 o crescimento foi de 4.024%, passando a área total a ser de 2.050.000 m².; de 1878 a 1900, a cidade cresceu mais 224%, passando a área total a ser de 6.660.000 m².; de 1900 a 1929, cresceu mais 100,8%, passando a área total a ser de 13.373.000 m².; de 1929 a 1945, cresceu mais 21,48%, passando a ser de 16.246.000 m²., a área total; de 1945 a 1954, 9 anos, portanto, foi o maior crescimento que se verificou, passando a sua área a ser de 52.921.000 m²., ou, em números redondos, 53 quilômetros quadrados.

SUPERFÍCIE

À cidade, zonas urbana e suburbana, cabe uma área de mais de 53 quilômetros quadrados, todavia um novo perímetro já está delineado e na dependência de aprovação.

CRESCIMENTO E PRÉDIOS

O Município de Campinas, zonas urbana da Sede e das Sedes dos Distritos, conta com 31.521 prédios. Do total, 29.559 estão localizados na Sede do Município e 1.962 nas Sedes dos Distritos. Em 1961 era a seguinte a distribuição dos prédios da sede, segundo os tipos de utilização e benefícios usufruídos:

Melhoramentos	Prédios próprios	Prédios alugados	Prédios mistos	Prédios comerciais	Prédios industriais	TOTAL	%
Água instalada	8.228	18.179	1.169	1.702	281	29.559	97,74
Esgoto	6.671	13.469	1.045	1.646	243	23.074	76,30
Conservação de vias públicas	8.342	18.412	1.169	1.705	281	29.909	98,90
Remoção de lixo domiciliar	8.342	18.412	1.169	1.705	281	29.909	98,90
Iluminação pública	7.960	17.596	1.160	1.698	273	28.687	94,86

Os 29.559 prédios existentes na Sede não são suficientes para a sua população, que, no momento, atinge a cerca de 206 mil habitantes. O valor locativo desses prédios é de cerca de 700 bilhões.

Passa, a Cidade, no momento, por grande remodelação, quer do ponto de vista urbanístico, quer comercial, quer do industrial, quer do cultural, ou outro, sofrendo demolições e reconstruções, se beneficiando com uma nova estrutura de concreto de 25 até andares. Mais de 1500 ruas formam a parte mais importante da cidade, restando ainda muitas outras em bairros mais afastados. São as mais importantes a rua Barão de Jaguara, que, apesar das novas arterias, continua sendo a principal; a General Osório, hoje uma grande via comercial e residencial; José Paulino e Avenida Barão de Itapura, as mais extensas, sendo a segunda a mais larga de Campinas; 13 de Maio onde predomina o comércio varejista. Nesta via, estatística realizada assinalou, em certo trecho, a passagem de mais de 60 pessoas por segundo, o que dá a ela uma preferência e um valor excepcional. Costa Aguiar, rua do comércio atacadista; as avenidas Francisco Glicerio e Campos Sales, ambas modernizadas e monumentalmente dotadas de modernos arranha-céus, principalmente a primeira, que conta com notável linha de prédios de apartamento e comerciais, cabendo a ela, se assim fosse permitido denominá-la, a rua dos Bancos de Campinas.

Dentre os jardins, merecem citação especial, o Carlos Gomes, com suas monumentais palmeiras imperiais e onde estão as estátuas de Tomás Alves, benfeitor da Maternidade de Campinas e de Ruy Barbosa; o Largo Bento Quirino, onde estão as estátuas de Carlos Gomes, o maior gênio musical das Américas, a de Bento Quirino, benfeitor da pobreza e de César Bierrembach grande tribuno. A praça mais central e de maior movimento é a Visconde de Indaiatuba (Largo do Rosário), totalmente remodelada e ampliada com a demolição da tradicional e histórica igreja do Rosário. Nela, outrora, estava a estátua de Campos Sales, o grande campineiro e o maior presidente que o Brasil já teve. O monumento a Campos Sales está hoje localizado na entrada da Avenida do mesmo nome; a Praça Imprensa Fluminense, o jardim mais antigo da cidade, tem num dos seus cantos um parque infantil; a Praça José Bonifácio, mais conhecida como Largo da Catedral, tem no seu centro a estátua de D. Néri, 1º Bispo de Campinas e cognominado de "O Pai da Pobreza"; a Praça do Pará, remodelada, com um coreto ao centro, um chafariz e os monumentos do Café e de Álvaro Ribeiro, este fundador do jornal "Correio Popular"; a praça Luís de Camões, com a está-

tua do ilustre poeta português ao centro. Com a demolição da Casa das Andorinhas, uma nova praça surgiu no coração da cidade, ficando nela localizado o Monumento das Andorinhas.

A parte mais central da cidade, principalmente as ruas atingidas pelo plano de urbanismo, General Osório, Francisco Glicerio, Campos Sales e outras, agora apresentam grandes modificações. A Prefeitura deu, aos campineiros, um dos mais modernos centros urbanos do país. O aspecto central atual, é totalmente diverso do dos últimos anos.

As realizações prefeiturais não pararam. Um suntuoso e monumental viaduto está sendo construído sobre as linhas da Companhia Paulista de Estradas de Ferro; as desapropriações para urbanização do centro continuam e os velhos prédios das ruas Moraes Sales, Senador Saraiva, Álvares Machado, Saldanha Marinho foram demolidos para dar lugar às amplas, modernas e monumentais avenidas que darão acesso ao novo viaduto sobre as linhas da estrada de ferro. Futuramente o plano atingirá as ruas Marechal Deodoro, Ernesto Kuhlmann, J. Miranda e outras. É pensamento da atual administração iniciar as obras do novo Paço Municipal em terreno para isso reservado à Avenida Anchieta, ao lado do Instituto de Educação Carlos Gomes. Um grande parque está sendo construído junto à Lagôa do Taquaral, onde haverá todas as modalidades esportivas e recreativas que os esportistas e a população desejarem. Está, por pouco, o término das obras da piscina olímpica no referido parque.

ÁREA PAVIMENTADA

Ultrapassa a dois milhões de metros quadrados a área pavimentada da Sede.

AVIAÇÃO

Antes de falar do Aeroporto Campinas (Viracopos, como quem rem alguns), façamos um ligeiro retrocesso à história da aviação em Campinas, ou melhor dizendo, ao passado. Da "Gazeta de Campinas": "No próximo domingo, dia 21 de maio de 1876, fará sua primeira ascensão o intrepido aeronauta mexicano Theodilo R. Ceballos, no quintal n. 6, à rua 11 de agosto, próximo à casa dos Srs. Whitaker & Comp. O grandioso espetáculo que se prepara para esse dia, merece em todos os sentidos a primazia aos que, em diversos gêneros, se tem dado nesta cidade até o presente, já por sua natureza e já pela impressão que se apodera dos espectadores. O intrepido aeronauta, depois de cheio o balão, apresentar-se-á vestido em trajes ginásticos e saudando os espectadores, apoiar-se-á em duas pequenas argolas, único -

auxílio de salvação de sua vida e se elevará de três a quatro mil metros, executando difíceis exercícios ginásticos durante o seu trajeto" "Quase meio século dêse fato, Campinas acompanhando o caminhar progressista dos acontecimentos, inaugurou uma Escola de Aviação, escola que mais tarde - foi inteiramente destruída por incêndio."

"No fim do ano seguinte (....) Fazia parte do corpo docente Alberto Santos Dumont, que mais tarde tanto glorificou o Brasil" (Monografia Histórica do Colégio Culto à Ciência). Esta nota é do ano de 1879. Parece que Campinas estava fadada a desempenhar papel de importância na aviação. Assim, nada - mais justo que os Governos do Estado e da União aqui localizem o Aeroporto Internacional de São Paulo. Desde 1876 Deus estava conosco e para aqui lançou suas sementes, sementes que germinaram e cujos frutos aí estão.

Conta Campinas com dois campos de pouso, a saber: o Aeroporto Internacional de São Paulo (Aeroporto Campinas), mais conhecido como Viracopos, situado a 640 metros de altitude, na direção S. 33° W, a 14 quilômetros da cidade de Campinas e a 120 da Capital do Estado, ligado a ambas por excelentes - vias pavimentadas. Viracopos, segundo prova já realizada com helicópteros, estará dentro em breve a apenas minutos da Capital do Estado (Avenida São João), em moderno heliporto construído a 103 metros de altura, no topo de um prédio.

Tem, Viracopos, 120 alqueires e forma triangular, declive de 0,5%, conta com 3 pistas, sendo uma na direção N.S. outra na direção E.W. e uma terceira na direção N.W. O Aeroporto - Campinas é o campo de pouso da Cidade de São Paulo e recebe a - viões a jato de qualquer tipo ou tamanho. A pista principal tem 3.400 metros de extensão (está sendo ampliada para mais - de 4.500 metros) e a largura de 45 metros e 7,5 metros de ac - tamento.

O outro campo de pouso é do Campo dos Amarais, da aviação civil.

Já funcionam em Campinas agências de muitas companhias, des - tacando-se: Aerovias Brasília S/A, Air France, Consórcio Real Aerovias Nacional; Pan American World Airways, Panair do Bra - sil S/A, Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, Viação Aérea Rio - - grandense (VARIG), Viação Aérea São Paulo (VASP).

A cidade de Campinas está ligada ao Aeroporto de Viracopos por ótima estrada pavimentada, sendo a distância de 11 quilô - metros e 15 minutos o tempo necessário para o percurso (est - ra da nova).

TRANSPORTES COLETIVOS

Pelos vários meios existentes (bondes e ônibus), foram - transportados em 1961, 43.540.981 passageiros, a saber: 17.720.811 - bondes; 25.820.981 - ônibus.

Nos últimos anos tivemos o seguinte movimento:

Anos	Bondes	Ônibus	Totais	Índices
1957	20.343.704	17.083.679	17.427.383	100,00
1958	21.004.043	20.681.573	41.685.616	111,37
1959	21.201.410	18.828.576	40.029.986	106,94
1960	18.955.929	22.227.311	41.183.240	110,03
1961	17.720.811	25.820.981	43.540.981	116,33

Percebe-se a ligeira preferência dos transportados pelos ô - nibus. O preço da passagem de ônibus é de R\$ 12,00 para todo o percurso, isto é, de bairro a bairro, ou cerca de oito quilô - metros, cortando todo o centro da cidade e o dos bondes é de R\$ 8,00, do centro ao bairro ou vice-versa. Campinas pode orgu - lhar-se de ser uma das cidades brasileiras que conta com me - - lhor serviço de transportes coletivos.

IMPrensa (escrita e falada)

Conta com 3 jornais diários editados em Campinas e um im - - presso em São Paulo. Os 3 aqui impressos são: "Correio Popular" "Diário do Povo" (este conta com Teletipo) e "Jornal de Campi - nas". O impresso em São Paulo é a "Última Hora", que aqui cir - cula como edição regional de Campinas. Quinzenalmente circula o "Comércio e Indústria", órgão da Associação Comercial e In - dustrial de Campinas; semanalmente "A Tribuna", órgão católi - co e mensalmente, uma belíssima edição da "Revista Palmeiras."

Há ainda uma infinidade de publicações humorísticas, literá - rias, esportivas, religiosas, científicas etc. Dada a grande - proximidade da Capital do Estado e as facilidades de transpor - tes, a imprensa campineira sofre a dura concorrência dos gran - des jornais da Capital que encontram grande aceitação.

A Imprensa Falada conta com 3 radioemissoras que operam em 4 faixas de ondas. São elas: Rádio Educadora de Campinas, Rá - dio Publicidade e Cultura, Rádio Brasil de Campinas e Rádio - Brasil de Valinhos. Há, na Cidade, um retransmissor de T.V. em U.H.F., que retransmite os canais 2, 5 e 7; dois retransmis -

sores de V.H.F. que retransmitem os canais 7 e 4, sendo o primeiro o Canal 10 e o segundo o Canal 6, de Campinas. Estão em fase de acabamento as obras do retransmissor do Canal 9. Levantamento remoto informa ter Campinas mais de 12 mil aparelhos - de T.V.

ÁREA EDIFICADA

Está, acrescida dos aumentos do último ano, estimada em 4 e meio milhões de metros quadrados a área edificada da Sede do Município. Do total citado, aproximadamente 3 milhões pertencem às habitações residenciais e 1/2 milhão de metros quadrados às industriais.

SERVIÇOS PÚBLICOS

Os serviços públicos da Sede do Município, são representados por Coletoria Federal, Recebedoria de Rendas do Estado, Tabeliães, Registros de Títulos, Imóveis e Documentos, Registros Cíveis, Serviços Judiciários, Corpo de Bombeiros, Samdu, Assistência Pública Municipal (Pronto Socorro), Correios e Telégrafos, Junta de Alistamento Militar, Organização Policial, Guarda Civil, Guarda Noturna, Força Policial do Estado, Delegacia e Centro de Saúde do Estado, Prefeitura Municipal, Palácio da Justiça, Guarnição Federal (B.C.C.L. e 5º G.Can.), Escola Preparatória de Cadetes, Estabelecimentos de Crédito do Estado e da União (Caixas Econômicas Federal e Estadual, Banco do Estado), Instituto Agrônomico do Estado, estabelecimentos de ensino de todos os graus, inclusive Faculdade de Medicina Estadual, em instalação, Paço Municipal, Museus, Bibliotecas etc.

MONUMENTOS HISTÓRICOS E ARTÍSTICOS

Muitas são as homenagens de Campinas ao passado, todavia, merecem especial destaque as seguintes:

Estátua de Campos Sales	Início da Av. Campos Sales
Estátua de Bento Quirino	Praça Bento Quirino
Estátua de Carlos Gomes	Praça Antonio Pompeo
Estátua de D. João Nery	Praça José Bonifácio
Herma do Dr. Alberto Sarmiento	Próxima ao Castelo do Chapadão
Herma do Padre Anchieta	Av. Anchieta
Herma de Cesar Bierrembach	Praça Bento Quirino
Herma de Luís de Camões	Praça Luís de Camões
Herma de Rui Barbosa	Praça Carlos Gomes
Herma do Dr. Tomás Alves	Praça Carlos Gomes
Herma do Dr. Leopoldo Amaral	Praça Imprensa Fluminense

Herma de Anibal de Freitas
 Herma de Álvaro Ribeiro
 Herma do Dr. Hermas Braga
 Mausoleo dos Voluntários de 1932
 Monumento do Bi-Centenário do Café
 Obelisco dos Heróis da Laguna
 Placa da casa onde nasceu Carlos Gomes
 Placa da casa onde morou Henrique de Barcelos
 Placa da casa onde morou o Regente Feijó
 Placa da casa onde morou o Dr. Ricardo Gumbleton Daunt
 Placa aos Cidadãos que prestaram serviços à Epidemia
 Placa a Procópio Ferreira
 Obelisco à Imprensa
 Monumento à Fundação de Campinas
 Obelisco dos Pracinhas
 Monumento da Mogiana
 Monumento de D. Barreto
 Herma do Dr. Barbosa de Barros
 Placa de Francisco Barreto Leme
 Placa a Guiomar Novais
 Herma do Dr. Betim
 Herma do Padre Vieira
 Herma de Orozimbo Maia
 Herma do Dr. Horácio A. Costa

Rua Culto à Ciência
 Praça do Pará
 Praça Princesa Isabel
 Praça Voluntários de 1932
 Praça do Pará
 Praça Heróis da Laguna
 Rua Regente Feijó, 1251
 Rua da Conceição, 246
 Rua Regente Feijó, 1201
 Rua Marechal Deodoro, 1117
 Rua 13 de Maio (Catedral)
 Saguão do Teatro Municipal
 Av. Francisco Glicério
 Praça V. Indaiatuba (L. Rosário)
 Av. Orozimbo Maia
 Pátio da Estação
 Praça D. Barreto
 Praça Princesa Isabel
 Interior da Matriz do Carmo
 Saguão do Teatro Municipal
 Jardins da Maternidade
 Jardins da Santa Casa
 Av. Orozimbo Maia
 Campo do Mogiana

Muitas homenagens existem no interior de prédios públicos, colégios, igrejas etc.

VIDA RELIGIOSA

91,90% da população campineira é católica apostólica romana. Levantamento existente informa a existência de 14 paróquias, 79 capelas, 70 sacerdotes, 572 religiosas e 172 seminaristas, 6.110 batizados, 374 crismas, 1.176 casamentos, 462 extrema-

unções e mais de 1 milhão de comunhões. A Arquidiocese de Campinas mantém 5 faculdades (1ª cidade universitária do interior do Brasil), a saber: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Faculdade de Ciências Econômicas; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Direito; Faculdade de Serviço Social e Escola de Enfermeiras; Conservatório de Canto Orfeônico; Escola de Formação de Professores de Educação Doméstica e Trabalhos Manuais e Escola de Biblioteconomia. Frequentam esses cursos mais de 2.500 alunos, ocupando 308 lentes catedráticos. Pertencem ainda à Arquidiocese o Seminário Menor e vários estabelecimentos de ensino de todos os graus.

No CULTO PROTESTANTE temos 20 igrejas e mais de 3.000 membros. Existem 16 ministros, 36 diáconos, 35 presbíteros, 25 escolas dominicais, 129 professores e cerca de 2 mil alunos. Mantém, além de vários cursos primários, um seminário modelo que funciona à Avenida Brasil de onde saem ministros para todo o Brasil.

No CULTO ESPÍRITA temos 9 templos, cerca de 2 mil sessões, 270 palestras e 100 festas-reuniões. O número de adeptos registrados é superior a 5 mil. Também os espíritas mantêm em Campinas estabelecimentos assistenciais e de ensino, auxiliando, assim, os poderes públicos.

Nenhuma outra cidade brasileira deu à igreja tantos Bispos como Campinas. Daquêles que aqui nasceram ou aqui estiveram a serviço de Deus e que galgaram essa alta posição na igreja romana, contamos: Dom Joaquim José Vieira, 4º Bispo de Fortaleza Dom João Batista Corrêa Neri, 1º Bispo de Vitória, de Pouso Alegre e de Campinas; Dom Francisco de Campos Barreto, 1º Bispo de Pelotas e 2º Bispo de Campinas; Dom Joaquim Mamede da Silva Leite, Bispo Auxiliar de Campinas e 1º Bispo de Caratinga; Dom Otávio Chagas de Miranda, 3º Bispo de Pouso Alegre; Dom Idílio José Soares, 2º Bispo de Petrolina e 3º Bispo de Santos; Dom Francisco Borja do Amaral, 1º Bispo de Lorena e 3º Bispo de Taubaté; Dom Rui Serra, 3º Bispo de São Carlos do Pinhal; Dom Antonio de Castro Mayer, 3º Bispo de Campos; Dom Agnelo Rossi, 3º Bispo de Barra do Piraí e Dom Aníger Melilo, Bispo de Piracicaba.

HABITANTE-PRÉDIO

A média habitante-prédio segundo o último recenseamento, é de 6,1.

TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS

As transações imobiliárias em 1961 atingiram a soma de 851 -

milhões de cruzeiros (somente propriedades urbanas). O valor - dos imóveis construídos, existentes na cidade de Campinas, pode ser estimado em 800 bilhões de cruzeiros. Tivemos, nos últimos 5 anos, o seguinte movimento (em números absolutos):

Anos	Total	Construídos	Não construídos	Índice
1961	5.553	1.179	4.374	206,01
1960	4.134	905	3.229	153,37
1959	2.947	1.135	1.812	109,33
1958	2.576	897	1.679	95,56
1957	2.690	982	1.708	100,00

(EM R\$ 1.000,00)

Anos	Total	Construídos	Não construídos	Índice
1961	850.999	506.533	344.466	324,18
1960	597.890	318.635	279.254	225,37
1959	534.511	397.785	136.726	201,46
1958	419.373	267.714	96.508	157,07
1957	265.130	180.741	84.388	100,00

Isto é o que consta dos registros da Prefeitura. Nos Registros de Imóveis, todavia, a situação é outra, ou melhor dizendo, muito outra, senão vejamos:

Anos	Não construídos	Construídos	Sítios	Fazendas	Totais	Índices
1957	3.102	1.181	119	37	4.439	100,00
1958	4.394	1.311	33	3	5.741	129,32
1959	6.413	1.602	36	7	8.058	181,52
1960	5.813	1.355	38	4	6.210	139,89
1961	6.321	1.401	30	-	7.752	174,63

Segundo os valores em R\$ 1.000,00

Anos	Não construídos	Construídos	Sítios	Fazendas	Totais	Índices
1957	174.490	235.271	12.454	37.454	459.407	100,00
1958	148.188	215.388	7.606	7.200	378.383	82,36
1959	382.882	390.695	11.353	14.692	799.622	174,05
1960	449.179	454.242	13.172	5.390	921.983	200,69
1961	651.935	623.499	15.259	-	1.290.693	280,94

DIVERTIMENTOS PÚBLICOS

A duração média de horas de trabalho por semana, é de 44 horas. Tentativas têm sido feitas no sentido de reduzi-las para 40 horas semanais (5 dias de 8 horas). Algumas empresas já adotaram esse sistema, outras, porém, insistem no horário atual. Nas repartições públicas esse sistema é de 33 horas semanais, todavia, o funcionalismo tenta, também, a abolição do trabalho aos sábados.

Grande parte da população possui pequenas glebas de terras nas imediações da cidade, às quais dão várias denominações, tais como: chácaras, lotes, quarteirões ou datas. Passam, assim, o domingo no campo. Outra parte prefere as diversões cinematográficas, esportivas, turísticas (há corridas noturnas no Prado do Bonfim, que para isso é iluminado). Em Campinas há inúmeras sociedades recreativas, esportivas, culturais e outras as quais somam mais de 100, agrupando em seus quadros sociais mais de 40 mil pessoas. Os divertimentos prediletos da mocidade campineira, ou melhor dizendo, os divertimentos mais difundidos são: futebol, bola ao cesto, natação, tênis, voleibol, danças, pingue-pongue, ciclismo, aeromodelismo e cinema. Na quase totalidade dos estabelecimentos de ensino e associações há serviço de projeção de filmes.

No que se refere ao setor esportivo, Campinas é uma das principais cidades brasileiras, isto porque conta com dois monumentais estádios futebolísticos (Guarani e Ponte Preta, este último é o clube de futebol mais velho do Brasil). Conta, ainda, com o estádio do Mogiana, inacabado, com duas praças de esportes do Clube Campineiro de Regatas e Natação (educação física) e mais as praças de esportes dos estabelecimentos de ensino e das sociedades recreativas.

O Jôquei Clube (no momento constrói novo Prado), o Tênis Clube, o Clube Campineiro (hoje fundido com o Jôquei), o Clube Semanal de Cultura Artística, o Armorial, o Concordeia e outros locais, dão aos campineiros tudo quanto se pretenda ao convívio social.

Visando melhorar ainda mais o bem estar da população, a Prefeitura constrói, no Parque Portugal (Lagôa do Taquaral), um monumental Parque Público. Nêle, uma piscina olímpica estará à disposição da população.

A garotada se diverte nos 16 parques infantis e clubes agrícolas anexos aos parques, ficando, assim, livres dos perigos das ruas. De um modo geral, tanto a garotada como a juventude e até mesmo os adultos não se queixam da falta de um local ao

seu sabor para o descanso dominical.

Cerca de 60 rádio-amadores divertem-se comunicando-se com outros municípios, países e estados.

Funcionam em Campinas 12 cinemas e um teatro. Do total, 10 cinemas estão localizados na Sede. Mais um cinema (à rua General Osório esquina de Regente Feijó) se encontra em adiantada fase de construção. Encontra, assim, a população, à sua disposição, 13 mil lugares nas casas de diversões. O movimento financeiro, bruto, de tais casas de diversões deve ter atingido a cifra de 14,5 milhões de cruzeiros em 1961. As casas de divertimentos públicos pagaram nos últimos 5 anos, em impostos:

Anos	Impostos ₧	Receita bruta ₧	Índice
1961	14.445.253,5	57.781.014,0	170,51
1960	9.880.726,3	39.521.905,2	116,63
1959	10.869.571,1	43.578.284,4	128,29
1958	8.881.163,8	35.524.655,2	104,83
1957	8.471.237,2	33.884.948,8	100,00

HOTÉIS E PENSÕES

A indústria hoteleira na Sede, face ao progresso que vem atingindo Campinas e toda a região, tomou notável impulso. Conta, pois, a cidade, com os seguintes hotéis:

Grande Hotel Imperial	Rua Dr. Costa Aguiar, 80
Guanabara Hotel	" Regente Feijó, 1028
Hotel Americano	" 13 de maio, 63
Hotel Astória	" Benjamin Constant, 1.130
Aurora Hotel	" Ferreira Penteado, 800
Hotel Brasil	" 13 de maio, 50
Hotel Campinas	" Ferreira Penteado, 29
Hotel Capri	" Ferreira Penteado, 80
Hotel Coimbra	" Costa Aguiar, 422
Hotel Cometa	Praça Marechal Floriano, 116
Hotel Dalva	Av. Andrade Neves, 666
Hotel Fonte São Paulo	Av. Francisco Glicério, 2060
Hotel Grigoletti	Rua 13 de maio, 18
Hotel Luzitano	" Costa Aguiar, 398
Hotel Marabá	" Ferreira Penteado, 66
Hotel Mato Grosso	" Saldanha Marinho, 76
Hotel Monteiro	" Álvares Machado, 924
Novo Hotel	" 11 de agosto, 58
Hotel Pinheiro	" Costa Aguiar, 304
Hotel Place	Av. Expedicionários, 85
Hotel São Paulo	Rua 13 de maio, 135

Hotel Savoy	Rua Regente Feijó, 1064
Hotel Serra	Av. Andrade Neves, 318
Hotel Terminus	" Francisco Glicério, 1075
Hotel Vitória	Rua Regente Feijó, 1087

Os hotéis registrados podem acomodar 1.100 hóspedes, pois contam com 159 apartamentos, 382 com água corrente e 33 sem este benefício.

JARDINS, BOSQUES ETC.

Conta, a Sede, com os seguintes jardins, bosques etc.:

Jardim Carlos Gomes	14.685 m2.
Jardim da Praça Bento Quirino	2.585 m2.
Jardim da Praça Visconde Indaiatuba	3.060 m2.
Praça José Bonifácio (Lg ^a da Catedral)	2.060 m2.
Praça Rui Barbosa (Lg ^a do Teatro)	1.200 m2.
Praça Corrêa de Mello (Lg ^a Mercado)	12.292 m2.
Jardim D. Pedro II	17.462 m2.
Jardim do Largo do Pará	13.067 m2.
Jardim do Largo das Andorinhas	1.196 m2.
Jardim da Praça Corrêa de Lemos	6.461 m2.
Jardim da Escola Normal	3.108 m2.
Jardim do Largo XV de Novembro	9.051 m2.
Jardim da Praça Regente Isabel	1.040 m2.
Jardim da Praça Ramos de Azevedo	1.555 m2.
Jardim da Praça Luís de Camões	6.474 m2.
Jardim do Largo do Proença	5.790 m2.
Jardim da Praça Imprensa Fluminense	12.390 m2.
Bosque dos Jequitibás	96.000 m2.
Bosque do Chapadão	14.441 m2.
Lagôa do Taquaral (Parque Portugal)	800.000 m2.
Parque Itália	800.000 m2.

E mais as seguintes praças e jardins de menor área: Praça Brasil, Praça Padre Ribas (atualmente sendo transformada em jardim) Praça Salvador Pinho, Praça Sumaré, Praça Sílvio Romero, Praça 9 de Julho, Praça Voluntários de 32, Praça Hydeio Nouguchi, Praça Guedes Barreto, Praça Costa Machado, Praça dos Municípios, Praça Euclides da Cunha, Praça Conde F. Matarazzo, Praça Santo Afonso, o Missionário, Praça D. Barreto, Praça D. Mamede, Praça Aníbal de Freitas, Praça Antônio Pompeo, Praça Augusto Cesar, Praça da Bandeira, Praça Carlos Botelho, Praça Carmen Miranda, Praça Conde d'Eu, Praça 16 de Julho, Praça Edmundo Navarro de Andrade, Praça Francisco Bueno de Miranda, Praça Franklin Delano Roosevelt, Praça Giacomo Masini,

Praça Heitor Penteado, Praça Heróis da Laguna, Praça da Imaculada, Praça General Isidoro Dias Lopes, Praça João Corinthians de Brito, Praça Joaquim Álvaro de Sousa Camargo, Praça José - Proença Pinto de Moura, Praça Júlio Lopes, Praça Luís de Almeida, Praça Maria Amélia, Praça Napoleão Laureano, Praça N. Sra. Aparecida, Praça Panamericana, Praça Paul Harris, Praça Pereira Magalhães, Praça Ponte Preta, Praça Primeiro de Maio, Praça - Prudente de Moraes, Praça 15 de abril, Praça Rui Burgos, Praça Silva Leme, Praça Silva Rêgo, Praça Sousa Siqueira, Praça Dr. Tófoli, Praça do Trabalhador, Praça 23 de Outubro, e muitas outras de menor importância.

CAPÍTULO VIII

ENSINO

No que diz respeito à instrução pública oficial e particular, Campinas pode ser considerada como uma das cidades mais importantes do Estado e até mesmo do país.

Para não alongar muito, como reminiscência, lembramos que aqui lecionou o grande Padre Diogo Antonio Feijó, o "Regente Feijó".

O ensino primário oficial, fora um sem número de escolas isoladas urbanas e rurais, está representado pelos seguintes grupos escolares:

1 - Grupo Escolar	Adalberto Nascimento
2 - "	" Artur Segurado
3 - "	" Cristiano Volkart
4 - "	" Dom Barreto
5 - "	" Dom João Neri
6 - "	" Castorina Cavalheiro
7 - "	" Francisco Glicério
8 - "	" Orosimbo Maia
9 - "	" Prof. Antonio Vilela Júnior
10 - "	" Prof. João Lourenço Rodrigues
11 - "	" Prof. Milton de Tolosa
12 - "	" Corrêa de Melo (Municipal)
13 - "	" Leopoldo do Amaral (Municipal)
14 - "	" do Núcleo N. Sra. Aparecida (Municipal)
15 - "	" da Paroquia da Imaculada (S. Bernardo)
16 - "	" Padre José dos Santos
17 - "	" Dr. Antônio Mendonça de Barros (Municipal)

Nos Distritos:

18- Grupo Escolar	Dr. Francisco A. Mascarenhas - Paulínia
-------------------	---

- 19 - Grupo Escolar Francisco B. Leme - Joaquim Egídio
 20 - Grupo Escolar Barão Geraldo - Barão Geraldo
 21 - Grupo Escolar São Francisco - Fazenda São Francisco - Ródia.

Estão, pois, em funcionamento, 21 grupos escolares. Para a curiosidade do leitor, aqui vai a novidade: estão em construção em Campinas, SÓMENTE 18 NOVOS GRUPOS ESCOLARES! Teremos, pois, já no próximo ano, em funcionamento em terras campineiras nada menos que 39 novos grupos! Isto além de representar um espetacular índice de progresso, deixa positivada a necessidade que Campinas tinha de mais escolas.

O total dos alunos matriculados em todos os cursos é de 39.310, assim distribuídos:

Primário	23.992	
Ginasial	7.071	
Colegial	1.475	
Normal	662	
Comercial	643	
Superior	2.437	
Outros	3.030	39.310

Funcionam em Campinas 233 estabelecimentos de ensino primário, sendo: 76 urbanos e 157 rurais. São mantidos pelo Estado 96 escolas primárias e 17 grupos, e, pelo Município, 54 escolas e 4 grupos. O ensino particular mantém 26 escolas e o Governo Federal 57.

O ensino extra-primário é ministrado em 78 estabelecimentos com os seguintes cursos: ciências econômicas (1), odontologia (1), direito (1), canto orfeônico (1), biblioteconomia (1), economia doméstica (3), trabalhos manuais (1), orientação educacional (1), serviço social (1), ministros protestantes (1), ministros católicos (1), ginásios e colégios (14), professores (1), música (6), comércio (5), enfermagem (1), industrial (3), pintura (1), desenho (2), corte e costura (9), pilotagem (1), canto (1), línguas (3), motoristas (3), profissional agrícola e industrial (3), corte de cabelo (1), manicure (1), madureza (2), arte culinária (5), vestibular (1), cadetes (1), oficiais da reserva (1), pedagógico (1), datilografia (4), crianças retardadas (1), parturientes (1).

No momento cuida-se da instalação da Faculdade de Medicina (oficial) que já em 1963 deverá estar funcionando. Seu mobiliário já está sendo recebido em Campinas e guardado no prédio construído pela Santa Casa para o funcionamento do seu orfanato.

O número de professores no magistério campineiro ultrapassa a 1.000. O Estado, além do ensino primário, mantém em Campinas o Colégio Estadual Culto à Ciência, que funciona em prédio próprio, em 3 períodos (manhã, tarde e noite), e onde se formam bachareis em ciências e letras, com curso de 7 anos. Mantém mais dois ginásios: do São Bernardo e do Bonfim; o Instituto de Educação Carlos Gomes (Escola Normal Oficial), destinado à formação de professores; a Escola Industrial Bento Quirino.

Deverá, no próximo ano de 1963, estar funcionando em Campinas, uma nova escola industrial e uma escola de química. Há, em Campinas, uma modelar escola SENAI.

CAPÍTULO IX

RECURSOS ECONÔMICOS

O extraordinário desenvolvimento de Campinas coloca-a entre as 15 principais cidades brasileiras e entre as 3 maiores do Estado. Esse progresso deve-se, talvez, ao equilíbrio quase perfeito dos três ramos essenciais da vida do seu povo: a indústria, o comércio e a agricultura.

Começaremos pela

INDÚSTRIA

A fundação da indústria campineira remonta a 1857, quando os Irmãos Bierrembach fundaram aqui a sua pequena fábrica de chapéus, estabelecimento que funcionou na rua Major Solon (outro-ra rua da Ponte), nas proximidades do Largo XV de Novembro - (mais conhecido como Largo de Santa Cruz).

A princípio pequena, com 50 operários. Depois com 100, 200 até atingir 300, inclusive mão de obra feminina. A indústria desenvolveu-se tanto, que foi adquirida na Inglaterra uma possante máquina a vapor para movimentá-la. O locomóvel veio para Campinas sobre carro de bois, levando, o seu transporte de Santos até aqui, um mês. Foi esta a primeira máquina a vapor que veio ter ao solo campineiro. O fato ocorrido a 2 de outubro, importante como era, figurou em ata da Sessão da Câmara. A fábrica dos Bierrembach foi crescendo e a ela outros ramos foram sendo adicionados: mecânica, máquina para lavoura, máquina para o benefício de cereais, moagem de cana, de amanho da terra, arados máquinas de benefício de algodão, e até a fabricação de camas de ferro etc. Tão importante era essa indústria que D. Pedro II visitou-a em 1875.

Graças aos Irmãos Bierrembach (João, João Antonio e João Miguel - curioso, todos João), Campinas passou a figurar nas ex-

posições industriais nacionais e internacionais.

Até aqui o passado longínquo.

Em 1920, através da resolução nº 606, a Prefeitura, com insenções pelo espaço de 10 anos tentou a industrialização do - Município de Campinas.

Se a lei em tela não conseguiu o seu objetivo total, pelo menos contribuiu para que algumas indústrias se interessassem pela terra de Carlos Gomes. A primeira a se beneficiar com essa oportunidade foi a fábrica de tecidos elásticos "Godoi & Valbert". A seguir, vieram: Chapéus Vicente Cury (do atual - Prefeito de Campinas, Sr. Miguel Vicente Cury), Matarazzo, Fogões Dako, Fogões Paterno etc.

Depois... Bem, depois, 1960, o fabuloso ano da industrialização campineira.

Treze indústrias estrangeiras funcionam na zona de Campinas (Campinas, Valinhos e Sumaré). São elas: Minnesota Manufatura - reira e Mercantil (abrasivos, fitas, adesivos, máquinas copiadoras etc.), B. F. Goodrich (pneus e câmaras de ar), Rigesa - S.A. (celulose, papel e embalagens), Equipamentos Clark-Mac - S.A. (tomadas de força, caixas de câmbio e transmissões), - Swift do Brasil S.A. (óleos comestíveis, sabão, glicerina, farelinho, torta etc.), Tratores do Brasil S.A. (equipamentos para terraplenagem), Cia. Industrial Palmeiras - Singer (máquinas de costura, móveis etc.), Bendix do Brasil (freios para autos), Merk-Sharp & Dohme (indústria química e farmacêutica), Robert Bosch do Brasil (bombas injetoras para diesel, equipamentos elétricos para autos etc.), Dunlop do Brasil S.A. (pneus, câmaras de ar e tubos de borracha), Cia. Química Ródia Brasileira (produtos químicos, álcool de milho, álcool de cana, vacinas veterinárias etc.), General Electric S.A. (equipamentos elétricos pesados etc.)

Outras indústrias estudam as possibilidades de se instalarem em Campinas, porém, a "Baldwin-Lima-Hamilton" (equipamentos pesados para construção de estradas), a "Ingersoll-Rand" (compressores, perfuratrizes, martelos pneumáticos etc.), a "Soma" (vagões tanques) já se decidiram por Campinas ou por suas redondezas. Uma grande fábrica de soldas tem suas vistas voltadas para Campinas, e, segundo seu diretor, Campinas é o mais adequado nos Estados Unidos. Uma indústria de papéis já planeja sua instalação em nossa cidade; uma de equipamento pesado para indústria cerâmica também se instalará em Campinas.

A Robert Bosch conta com duas fábricas em Campinas.

Das indústrias citadas, a "3 M" (Minnesota) e Goodrich, localizam-se no Município de Sumaré, e, a Rigesa e a Clark-Mac, no de Valinhos, ambos ex-distritos de Campinas e emancipados.

O capital da indústria estrangeira localizada em Campinas e imediações pode ser estimado em mais de 5 bilhões de cruzeiros e o número de estabelecimentos que constituem a indústria campineira pode ser estimado em 235 (só as grandes indústrias) - dando trabalho a mais de 18 mil pessoas (inclusive indústria da construção civil). A produção já deve ter ultrapassado a cifra de 12 bilhões de cruzeiros, todavia a última estatística que temos em mãos data de 1958, quando a produção foi superior a 8 bilhões de cruzeiros.

A indústria estrangeira localizada em Campinas emprega 7 mil pessoas e o salário médio pago ao tempo do salário mínimo de Cr\$ 5.800,00, era da ordem de 9 mil cruzeiros, portanto, praticamente o dobro do salário determinado para a região. A quase-totalidade dessa indústria estrangeira está localizada fora do perímetro urbano da Sede (cidade), ou seja, localizada na zona rural do Município, que, aliás, é muito bem servida por ótimas estradas pavimentadas. Oferecem, elas, na sua maioria, transporte gratuito aos seus funcionários, alimentação no local de trabalho em magníficos restaurantes e a preços reduzidos, fora um perfeito serviço de assistência à saúde, clubes esportivos recreativos, excursões, gratificações anuais etc.

Dados ainda não confirmados dizem que essas indústrias gastam na praça de Campinas soma verdadeiramente fabulosa na aquisição de produtos manufaturados e até mesmo auxiliando outras indústrias nacionais a se reaparelharem para abastecê-las. Assim, o comércio campineiro de hoje já está bastante desenvolvido, contando mesmo com grandes organizações comerciais, tais como: Sears, Regional, Galeria Paulista, D. Pascoal S.A., Clipper, Ezequiel, Drogasil, Drogadada, Garbo, Mesbla etc., funcionando a maioria em sedes próprias. Muita coisa, porém, ainda falta à praça de Campinas, daí a necessidade dos compradores das grandes indústrias e repartições públicas procurarem a praça de São Paulo pelo menos uma vez por semana. Brevemente teremos, se Deus quiser, filiais de Cassio Muniz, Serva Ribeiro, Casas Eduardo, Cia. Fábio Bastos, e muitas outras. Necessário se torna que as grandes organizações da Capital se compenetrem de que Campinas é o centro abastecedor de uma vasta região do Estado, daí a necessidade de aqui instalarem suas filiais. Se os campineiros que já vivem numa cidade de regular movimento - sentem dificuldades quando se locomovem na Capital, que dizer

então dos moradores do interior acostumados à vida de cidades praticamente sem o tráfego das grandes cidades?

Emprêgos em Campinas não faltam e as possibilidades para os próximos anos são as mais promissoras, possíveis e segundo estimativas, mais de 6 mil vagas estarão à disposição dos que queiram trabalhar.

Merecem especial destaque os seguintes grupos de indústrias: óleos vegetais, pneus e câmaras, máquinas de costura e móveis, solas, produtos farmacêuticos, leite pasteurizado, artigos e equipamentos elétricos pesados e leves, refinarias de açúcar, beneficiamento de algodão, gás, borboletas e artigos fundidos para construções, refrigerantes, bebidas (inclusive cervejas), massas alimentícias, farinhas, torrefações e moagens de café, chapéus, tecidos de lã, de algodão, de seda, de raion, móveis cromados e de fórmica, fogões de todos os tipos, latas e pregos, sabonetes, roupas feitas, correntes, papéis e papelão, álcool, tubos de concreto, freios etc.

AGRICULTURA

O solo de Campinas é fertilíssimo e se presta a todo o gênero de cultura. Não há, no Município, pelo menos no momento, cultura mais importante, posto que tudo é cultivado e todo o território municipal. Nas grandes, nas médias, nas pequenas culturas ou mesmo nos sítios, de tudo se cultiva.

A cultura do café, outrora vultosa (houve tempo em que Campinas mantinha escritório de propaganda do café de Campinas no exterior) decaiu, se bem que com a melhoria do mercado existem novas tentativas de recuperação da lavoura cafeeira campineira e para isto muito tem contribuído o Instituto Agrônômico do Estado.

A horticultura também se desenvolve, em todo o Município, para o abastecimento do mercado urbano e do da Capital. Neste caso é notável o volume de produção de tomates, principalmente, com a estimativa de 14 milhões de quilos. O mesmo se dá com o leite, com uma produção de cerca de 14 milhões de litros; com o abacaxi, 60 mil frutos; com o algodão, 220 mil arrobas; com o alho, 2.500 arrobas; com o amendoim, 183 mil quilos; com o arroz, 142 mil quilos; com a batatinha, 14.550 sacos de 60 ks.; com a cana, 186 mil toneladas; com a cebola, 40 mil arrobas; com a cenoura, 60 mil quilos; com a couve-flor, 300 mil ks.; com o feijão, 14.500 sacos de 60 ks.; com a mandioca, 1.500 toneladas; com a soja, 600 sacos de 60 ks.; com o abacate, 4.500 centos; com a banana, 690 mil cachos; com o café, 247 mil arrobas; com o caqui, 8.250 centos; com o figo, 225 mil centos;

com a laranja, 255 mil centos; com o limão, 7.500 centos; com a maçã, 22 mil centos; com a manga, 7 mil centos; com a pêra, 7.500 centos; com o pêssego, 7.500 centos; com a uva, 660 mil ks.; com o abacate, 4.500 centos; com a aguardente de cana, 1.900.000 litros; com a farinha de mandioca, 15.000 sacos de 60 ks.; com a farinha de milho, 7.500 quilos; com o vinho de laranja, 150 mil garrafas; com o fubá, 10 mil quilos; com a abóbora, 10 mil quilos; com a alface, 24 toneladas; com a melancia, 45 mil frutos; com o milho, 270 mil sacos; com os ovos, 850 mil dúzias e muitos outros produtos de menor importância.

A quase totalidade dessa produção é destinada ao abastecimento das cidades de São Paulo, Santos e São Vicente, isto com relação ao leite. A horticultura é fornecida pelos produtores no Mercado Municipal. Às segundas, quartas e sextas-feiras, a partir das 11 horas, maravilhoso e indescritível é o espetáculo proporcionado pelos produtores na praça fronteira ao Mercado, quando iniciam o movimento de vendas e compras de legumes, frutas, verduras etc. O colorido é algo que merece ser visto.

É de 1.434 o número de propriedades agrícolas situadas no Município. Do total, 882 se dedicam à agricultura, ocupando uma área de 35.667 ha.; 3.395 à agro-pecuária, com a área de 60.541 ha. e 115 exclusivamente à pecuária, ocupando área de 11.602 ha.; a área total das propriedades é de 110.425 ha.; - 1.227 propriedades, segundo levantamento recente, tinham menos de 100 ha. e apenas 207 mais de 100 ha. A lavoura campineira emprega 10.789 pessoas. O valor das propriedades agrícolas está estimado em mais de 2 bilhões de cruzeiros, sendo o valor das terras de mais de 1 bilhão e meio de cruzeiros.

Existem, no Município, 40 mil bovinos, no valor de 160 milhões de cruzeiros; 6 mil equinos, no valor de 30 milhões de cruzeiros; 80 asininos, no valor de 3,5 milhões de cruzeiros; 8 mil muarens, no valor de 64 milhões de cruzeiros; 35 mil suínos, no valor de 105 milhões de cruzeiros; 2 mil ovinos, no valor de 1,5 milhões de cruzeiros e 1.500 caprinos, no valor de 1 milhão de cruzeiros.

Faz, o Estado, em Campinas, em fazenda especialmente adquirida, a primeira experiência da projetada reforma agrária. Campinas, muito embora não seja município agrícola, ocupa o 13º lugar no Estado, com produção estimada em 720 milhões de cruzeiros.

COMÉRCIO

A vida comercial é intensa e muito variada. Em outros capít-

tulos já fizemos referências várias vezes à pujança do comércio campineiro, formado por 6.538 contribuintes, sendo:

Na sede	6.167
Paulínia	51
Sousas	66
Barão Geraldo	44
Joaquim Egídio	21
Setor 17	189

Para que se tenha uma idéia do impulso comercial de Campinas, basta lembrar que em 1949 a arrecadação do Imposto de - Vendas e Consignações não foi além de 47 milhões de cruzeiros e que em 1961 ele atingiu a fábula de quase 2 bilhões de cruzeiros! Nos últimos 5 anos tivemos a seguinte variação:

Anos	Valor (1.000,00)	Índice	+ em %
1961	1.955.300	530,47	48,48
1960	1.316.894	357,27	44,40
1959	912.636	247,59	116,60
1958	421.286	117,00	14,29
1957	368.591	100,00	-

Tivemos, pois, o seguinte GIRO COMERCIAL para cada um dos anos acima citados:

Em Cr\$ 1.000,00

Anos	Valor do giro	Índice
1961	40.735.410	374,65
1960	27.450.000	252,48
1959	19.013.000	174,87
1958	12.390.784	113,97
1957	10.872.900	100,00

A cidade cresceu de tal forma, que em determinadas horas - há congestionamento de tráfego na parte central. Nos dias de trabalho normal, no período que vai das 15 às 18 horas, as atividades comerciais se avolumam de tal forma que o trânsito de pedestres na rua 13 de Maio é feito na proporção de 60 pessoas por segundo. Assim, andar pela parte central não é coisa que se possa fazer com a facilidade de há alguns anos.

ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO

Conta, o Município, com 45 estabelecimentos de crédito, a saber:

- 31 agências bancárias
- 9 agências bancárias urbanas

- 1 agência bancária distrital
- 2 caixas econômicas
- 2 montes de socorro

Os estabelecimentos de crédito empregam 1.351 pessoas e fizeram, em 1961, financiamentos na ordem de 7 bilhões de cruzeiros (média diária). O montante dos depósitos atingiram a cerca de 7 bilhões de cruzeiros, cabendo às caixas 1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros.

Funcionam em Campinas os seguintes bancos:

1 - Banco da América S/A	Av. Fco. Glicério, 1260
2 - " Auxiliar de S. Paulo S/A	" " " 1307
3 - " da Bahia S/A	R. B. Jaguará, 1297
4 - " Bandeirantes de Com. S/A	Av. Fco. Glicério, 1253
5(1) " " " " "	R. S. Oliveira, 1639
6(2) " " " " "	R. B. Campos, 648
7(3) " " " " "	R. P. Bueno, 1011
8 - " de Boston	Av. Fco. Glicério, 1278
9 - " do Brasil S/A	R. Dr. C. Aguiar, 642
10- " Brasileiro Descontos S/A	R. G. Osório, 965
11- " Brasul de S. Paulo S/A	Av. Fco. Glicério, 906
12- " Cidade de Campinas S/A	R. B. Jaguará
13- " Comercial E.S.Paulo S/A	Av. Fco. Glicério, 1100
14- " Comércio e Indústria S/A	R. G. Osório, 1043
15(1) " " " " "	R. 13 de Maio, 228
16(2) " " " " "	Av. Andr. Neves, 150
17- " Crédito Real de Minas Gerais	R. B. Jaguará, 1267
18 " do Estado de S. Paulo S/A	Av. Fco. Glicério, 965
19- " Federal de Crédito S/A	Av. Tomas Alves, 46
20- First National City Bank N. York	Av. Fco. Glicério, 1304
21- Banco Francês-Italiano	Av. Fco. Glicério, 1293
22- " Hipotecário Lar Brasileiro	Av. Campos Sales, 900
23 " Ind. Comércio Sta. Catarina	Pça. A. Pompêo, 20
24(1) " " " " "	Sousas
25- " Ítalo-Belga S/A	R. Barão Jaguará, 1098
26- " Itaú S/A	Av. Fco. Glicério, 1246
27- " da Lavoura de Minas Gerais	R. B. Jaguará, 1172
28- " Mercantil de São Paulo S/A	R. B. Jaguará, 1251
29- " Mogiano Com. Indústria S/A	Av. Fco. Glicério, 1275
30- " Moreira Sales S/A	" " " 1237
31(1) " " " " "	R. 13 de maio, 106
32- " Nacional de Minas Gerais S/A	R. G. Osório, 1015
33- " Noroeste do E.S.Paulo S/A	Av. C. Sales, 974
34(1) " " " " " "	Av. Gov. P. Toledo, 1243

35 - Banco Paulista de Comércio S/A	R. B. Jaguará, 1049
36 - " Português do Brasil S/A	Av. Fco. Glicerio, 1265
37 - " de São Paulo S/A	R. Gal. Osório, 1192
38 - " Segurança S/A	R. Costa Aguiar, 700
39(1) " Segurança S/A	R. A. Machado, 1092
40(2) " Segurança S/A	Av. João Jorge, 101
41 - Caixa Econômica do Estado	Dr. Quirino, 1372
42(1) " " " "	Vila Industrial
43 - " " Federal	R. Conceição, 104
44 - Monte de Socorro Estadual	R. Dr. Quirino, 1352
45 - Monte de Socorro Federal	

A Câmara de Compensação de Cheques apresentou o seguinte movimento nos últimos 5 anos:

Anos	Número absoluto	Índice	Valor em R\$ 1.000,00	Índice
1961	675.413	261,54	51.403.381	723,24
1960	522.086	202,16	26.812.000	377,24
1959	412.814	159,85	16.598.147	233,53
1958	342.057	132,45	12.095.006	170,17
1957	258.241	100,00	7.107.719	100,00

Alguns bancos mantêm escritório bancário dentro dos estabelecimentos fabris, o que facilita, dado o novo horário bancário, o atendimento das necessidades industriais e dos servidores das mesmas.

Para que se faça uma idéia do poder econômico de Campinas, basta atentar para os números que seguem:

Depósitos e Depositantes nas Caixas

Anos	Valor em R\$ 1.000,00	Índice	Depos- tantes	Índice
1961	1.174.374	208,54	110.985	113,37
1960	925.484	164,33	107.243	109,54
1959	766.081	136,03	104.026	106,26
1958	666.353	118,32	101.110	103,28
1957	563.141	100,00	97.897	100,00

A média dos depósitos "per capita", considerando-se uma população de 228.851 habitantes, é de R\$ 5.131,60, ou, R\$ 10.581,30 por depositante, em média, ou ainda, em cada 2 habitantes um

tem economia própria.

CAPÍTULO X

DIVERSOS

RENDAS PÚBLICAS

Para que se faça uma rápida idéia de como evoluíram as arrecadações em nosso Município, eis um ligeiro confronto.

Anos	Total em R\$ 1.000,00	União	Estado	Município
1961	5.522.776	2.594.968	2.238.408	689.405
1960	3.779.946	1.670.289	1.678.755	430.901
1959	2.545.614	1.144.834	1.053.907	346.872
1958	1.778.001	854.166	614.337	299.498
1957	1.408.015	659.784	474.831	273.400

Coube, portanto, a cada um dos poderes, a seguinte percentagem:

1961	100,00	46,97	40,54	12,49
1960	100,00	44,20	44,41	11,39
1959	100,00	44,97	41,40	13,63
1958	100,00	48,60	34,55	16,85
1957	100,00	46,85	33,73	19,42

Tivemos, pois, no total arrecadado, os seguintes aumentos percentuais de um ano sobre o outro:

de 1961/60 46,10%

de 1960/59 48,48%

de 1959/58 43,13%

de 1958/57 26,27%

Em 1937 o Município ficava com cerca de 28% do total dos impostos arrecadados em seu território, ou, naquele ano, em cruzeiros, 6.546.000,00; coube ao Estado, R\$ 9.973.000,00 e à União R\$ 6.446.000,00. Arrecadava, portanto, o Município, menos que o Estado, porém, mais que a União. Em 1961 coube ao Município apenas 12,5% do total aqui arrecadado! Será necessário dizer algo mais sobre a necessidade de uma reivsão tributária?

A contribuição "per capita" apresentou o seguinte quadro:

Anos	População	Estado	Município	União	Total
1952	157.380	1.006,10	801,30	984,20	2.791,60
1961	228.851	9.781,00	3.012,50	11.339,10	24.132,60

O impôsto sôbre a renda pode ser resumido no seguinte quadro:

Anos	Valor em R\$ 1.000,00	Índice	+ ou - que no ano anterior
1961	591.117	223,73	44,67
1960	408.608	154,65	32,64
1959	308.051	116,59	24,06
1958	248.298	93,98	6,00
1957	264.180	100,00	-

No quadro seguinte podem observar os leitores que, partindo do mesmo ano e terminando no mesmo ano, impostos a rigor semelhantes, não se equivaleram no crescimento. É o caso do Impôsto de Vendas e Consignações (do Estado) e de Indústrias e Profissões (do Município). Enquanto o primeiro (Vendas e Consignações) partindo de 1 atingiu a 5,31 e de Indústrias e Profissões partindo de 1 mal chegou a 2,74! Vejamos, pois, os últimos 5 anos do Impôsto de Indústrias e Profissões:

Anos	Valor em R\$	Índice
1961	116.072.266,70	273,88
1960	75.261.533,00	177,58
1959	63.254.423,20	149,25
1958	52.285.096,80	123,37
1957	42.379.679,20	100,00

A conclusão lógica é a de que o Município é, a cada ano, o "primo" mais pobre.

A receita prevista para 1962 é de R\$ 1.096.650.000,00.

HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA

Campinas conta, atualmente, com 18 hospitais, 23 laboratórios de análises clínicas, 30 ambulatórios, 16 serviços oficiais de saúde pública, e, no setor assistencial, 28 associações de beneficência mutuarria, 23 de assistência a desválidos e 18 de asilos e recolhimentos.

São os seguintes os hospitais que funcionam em Campinas:

- 1 - Casa de Saúde Bierrembach de Castro R. 1º de março, 156
- 2 - Hospital Álvaro Ribeiro Av. Saudade, 179
- 3 - Casa de Saúde N. Sra. Aparecida R. C. a Ciência, 188
- 4 - " " " " Campinas Praça Tofoli, 28
- 5(1) " " " " Maternidade Praça Tofoli, 28

- 6 - Hospital Socorros Mútuos R. S. Penteado, 115
- 7 - Hospital Clínica Sto. Antônio B. Itapura
- 8 - " Arruda Roso (isolamento) Av. Saudade, 506
- 9 - " Irmãos Penteado Av. J. Mesquita, 571
- 10 - " Vera Cruz Av. A. Neves, 402
- 11 - " R. S. Portug. Beneficência R. 11 Agosto, 557
- 12 - " Santa Casa de Misericórdia R. B. Constant, 1677
- 13(1) " " " " "(Maternidade) R. B. Constant, 1677
- 14 - " da Maternidade de Campinas Av. A. Neves, 867
- 15 - " do Inst. Penido Burnier (Of-
mologia) Dr. Mascarenhas, 249
- 16 - " " " " "(Otorrino) Av. A. Neves, 611
- 17 - Sanatório Dr. Cândido Ferreira Sousas (distrito)
- 18 - " Santa Isabel R. Abolição, 1070
- 19 - Hospital da Clínica Pierro R. B. Campos, 804
- 20 - Sanatório São Lucas R. S. Meireles, 157

O novo hospital da Maternidade de Campinas se encontra em fase de acabamento e será um dos mais modernos do Brasil. É de 1889 o número de leitos à disposição da população, dos quais - 655 são destinados à pobreza. Cerca de 7.500 partos foram realizados em hospitais. A mortalidade materna, segundo dado recente, foi de 0,15 por mil partos! Para que se faça uma rápida idéia da excelência dêsse índice, basta lembrar que de acordo com as tabelas médico-estatísticas, são classificados como muito bons até o limite de 3 óbitos por mil partos. Cerca de 250 médicos prestam serviços à população e aos hospitais.

O TRABALHADOR E SEUS SINDICATOS

Os sindicatos têm realizado grandes progressos no sentido - de dar cada vez maior assistência moral e material aos seus associados. O trabalhador campineiro de hoje ganha relativamente bem e por essa razão goza de maior bem estar e pode comprar - com o que ganha, muito maiores somas de benefícios para si e seus familiares.

O governo não se descuida das leis trabalhistas, que são - constantemente ajustadas às contingências de cada época.

Funcionam em Campinas 30 sindicatos que amparam mais de 50 mil trabalhadores, sendo, dêsse total, cerca de 50% de contribuintes. Proporcionam eles, aos associados e familiares, assistência jurídica, médica, hospitalar, dentária, à maternidade, à infância, funerária, farmacêutica e, os casos não previstos são julgados em reuniões das diretorias. Alguns sindicatos mantêm escolas especializadas e de ensino didático.

Os Institutos de Previdência e Caixas de Pensões e Aposentadoria também prestam toda a assistência médico-hospitalar aos seus associados através da organização denominada "SAMDU", bem como, empréstimos para a construção de habitação própria.

SALÁRIOS E CUSTO DA ALIMENTAÇÃO ETC.

O salário mínimo para o trabalhador adulto é de R\$12.960,00 e para o menor é de 50%. No setor das grandes indústrias e das repartições públicas são pagos salários muito acima do salário mínimo. Os operários e os trabalhadores de um modo geral, são beneficiados com o fornecimento de roupas, calçados, descanso semanal remunerado, férias, salário família, gratificações anuais, restaurantes nos locais de trabalho, ambulatórios e até berçários para os filhos das mães que trabalham.

O custo da alimentação nos últimos anos apresentou-se com os preços que constam dos quadros que aparecem nas páginas 44 e 45 deste.

CUSTO DE VIDA

Aumentos verificados (gêneros, frutas, legumes, luz e combustível) :

Anos	Valor em R\$	Índice
1957	1.211,50	100,00
1958	1.421,50	117,33
1959	1.972,04	162,77
1960	2.714,98	224,10
1961	3.734,16	308,22

Temos, pois, que os valores do quadro anterior, que em 1957 custavam uma vez, em 1961 estavam custando mais de três vezes!

CONSTRUÇÕES AUTORIZADAS E ÁREAS EDIFICADAS

Vimos, em outros setores desta publicação, a situação excepcional ocupada por Campinas em suas múltiplas atividades de grande centro urbano. Examinaremos, agora, os setores das áreas edificadas e das construções autorizadas, tudo a partir de 1957. Através dos números que ao lado seguem verão os leitores o aumento constante, ano para ano, das licenças para aumentos e reformas. O fato, talvez encontre resposta no constante encarecimento do custo dos materiais e da mão de obra.

O movimento das construções é acompanhado com toda a cautela pelos técnicos de que a municipalidade dispõe. A cautela, no caso, tem sua razão de ser, muito embora isto descontente a

muita gente: impedir que aqui ocorra aquilo que está acontecendo em muitas e muitas cidades do Estado, do País e até mesmo - do Mundo, ou seja, o crescimento desordenado.

Os algarismos que seguem são mais elucidativos:

Construções autorizadas

Anos	Total	Índice	Novas	Índice	Aumentos e reformas	Índice
1957	2.002	100,00	1.124	100,00	878	100,00
1958	2.531	126,42	1.571	139,75	960	109,24
1959	2.957	147,70	1.717	152,74	1.240	141,11
1960	3.229	161,28	2.110	187,70	1.110	126,30
1961	3.606	180,11	1.849	164,48	1.757	199,94

Construções autorizadas segundo as áreas, em M2.

Anos	Total	Índice	Novas	Índice	Aumentos reformas	Índice
1957	232.049	100,00	203.061	100,00	38.002	100,00
1958	287.456	123,87	241.092	118,73	46.363	122,00
1959	258.326	111,32	214.382	105,57	43.944	115,63
1960	319.262	137,58	263.784	129,90	55.478	145,98
1961	288.406	124,28	232.352	114,42	56.054	147,50

Média horária e diária de construções autorizadas:

Anos	Dia	Hora
1957	6,7	0,83
1958	8,4	1,05
1959	9,9	1,23
1960	10,8	1,35
1961	14,4	1,80

Como podem constatar os leitores, houve, de fato, sensível diminuição na área edificada em m2., todavia aumentou de maneira significativa o número das construções autorizadas, assim - como, o número de autorizações por hora e dia, atingindo, em 1961 quase duas construções por hora.

CASAS PROLETÁRIAS

A Fundação da Casa Popular fez construir em Campinas um conjunto residencial de prédios populares (proletários).

A construção de casas do tipo popular-proletário, ao alcan-

A R T I G O S	Espec.	1957	1958	1959	1960	1961
GÊNEROS: Açúcar refinado						
Arroz	Quilo	13,00	13,10	17,20	21,70	27,75
Banha de porco	Quilo	24,41	26,38	31,16	45,08	44,83
Batata doce	Quilo	55,41	60,00	86,25	151,66	160,83
Batata inglesa	Quilo	6,00	7,65	14,67	18,16	22,50
Café em po	Quilo	8,33	12,66	18,33	21,66	27,75
Carne de vaca de 1ª	Quilo	67,00	72,00	47,50	47,67	56,00
Carne de vaca de 2ª	Quilo	41,75	47,55	68,50	115,00	187,50
Carne de porco	Quilo	33,33	23,50	43,50	84,16	145,00
Carne seca	Quilo	43,58	50,45	79,58	124,16	167,50
Cebola	Quilo	54,17	58,65	85,41	125,83	180,00
Farinha de mandioca	Quilo	10,25	34,80	34,33	43,25	39,66
Farinha de milho	Quilo	12,08	8,90	13,41	16,00	21,66
Feijão	Quilo	13,66	13,35	23,08	25,00	29,75
Galinha ou frango	Quilo	15,41	13,65	44,58	47,50	45,83
Leite fresco	Cabeça	74,41	95,00	140,83	196,66	248,30
Manteiga fresca	Litro	9,00	10,36	13,75	20,00	27,25
Ovos	Quilo	116,00	147,30	165,00	255,83	365,00
Pão	Dúzia	34,08	40,82	53,30	77,33	87,91
Peixe fresco	Quilo	17,08	17,10	24,75	26,67	48,00
Peixe salgado	Quilo	60,41	66,36	66,25	85,00	130,82
Toucinho fresco	Quilo	66,66	65,00	79,00	91,66	156,66
Pato	Quilo	43,25	48,90	82,91	131,67	139,17
Alho	Cabeça	65,00	74,55	99,00	163,33	205,80
FRUTAS: Abacaxi	Quilo	55,00	70,00	100,00	123,33	155,41
Banana nanica	Cada	14,08	24,55	23,65	27,67	40,00
Laranja	Dúzia	4,29	5,55	6,75	13,50	15,58
Mamão	Dúzia	18,54	26,75	23,50	24,10	40,41
	Cada	-	-	20,66	21,25	33,86

- continua

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO EM CAMPINAS

(Continuação)

A R T I G O S	Espec.	1957	1958	1959	1960	1961
LEGUMES: Abóbora	Quilo	6,33	7,00	11,00	12,75	17,16
Aipim ou mandioca	Quilo	4,00	5,55	7,00	13,50	15,41
Alface	Maço	3,58	5,55	7,16	9,33	16,66
Cenoura	Quilo	10,50	17,55	30,58	41,67	65,41
Chuchu	Quilo	4,70	8,29	13,67	13,67	21,08
Couve	Maço	2,47	3,00	3,41	4,67	6,50
Espinafre	Maço	3,00	5,10	4,41	5,25	9,33
Favas	Quilo	-	-	37,50	38,83	65,83
Milho verde	Espiga	2,33	3,00	3,75	7,50	7,60
Quiabo	Quilo	16,50	19,18	24,71	38,75	52,91
Repolho	Quilo	6,16	8,20	12,41	12,83	22,41
Tomate	Quilo	10,80	14,28	21,83	24,50	37,50
LUZ, COM-						
BUSTÍVEL: Alcool	Litro	11,66	12,00	12,16	16,90	26,33
Gas	Quilo	17,85	17,61	22,48	24,33	36,13
Elettricidade	kwh.	1,43	1,75	2,41	2,55	2,55
Querosene	Litro	6,33	7,00	9,25	10,00	16,00
Carvão	Quilo	-	-	4,66	6,00	7,33
Lenha	m3.	173,48	190,00	230,00	280,00	445,83
Óleo combustível	Litro	3,86	4,00	6,60	6,84	11,46
TOTAL GERAL (todos os grupos)	-	1.211,50	1.421,50	1.972,04	2.714,70	3.734,41

alcance das classes menos favorecidas, não é favorecidas, não é esquecida. Assim, as bolsas menos fartas, desprovidas de recursos financeiros, recebem do poder público municipal este benefício que muito já realizou em prol da extinção dos "cortigos". Esta campanha é amparada pelas disposições da Lei Municipal nº 19, de 23 de junho de 1948, portanto, da primeira administração do Sr. Miguel Vicente Cury, que, de certo modo favorece os que, possuindo terrenos, nêles queiram construir seu prédio próprio, de maneira simples e com um gasto mínimo, pois mediante uma taxa reduzida a Municipalidade campineira fornece a planta do tipo desejado, já aprovada, e, com os seus próprios engenheiros fiscaliza a obra e orienta o futuro proprietário.

Como fruto dessa estupenda obra social, nos últimos 5 anos tivemos as seguintes porcentagens de prédios populares (proletários) em relação ao total das plantas aprovadas no Município porém, no total somente das novas construções:

Anos	PROLETÁRIOS			Novos	Índice dos novos
	Índices	Números	%		
1957	100,00	678	60,32	1.124	100,00
1958	146,10	990	63,02	1.571	139,75
1959	170,35	1.155	67,26	1.717	152,74
1960	165,48	1.122	53,17	2.110	187,70
1961	184,80	1.253	67,76	1.849	164,49

Desde a aprovação da lei (1948) até dezembro de 1961, foram autorizadas 11.857 construções do tipo popular-proletário.

CONSTRUÇÕES AUTORIZADAS

Segundo o tipo e o número de pavimentos, foram autorizadas, a partir de 1949 até dezembro de 1961, as quantidades de plantas que constam dos quadros que aparecem as páginas 47 e 48.

SERVIÇOS DE ÁGUAS E ESGOTOS

Conta, Campinas, com modelar serviço de águas e esgotos, executado pelo próprio Município, por intermédio do Departamento de Águas e Esgotos. O serviço de água canalizada foi inaugurado em 1891 e o de esgotos em 1892, ambos pela Companhia Campineira de Águas e Esgotos, empresa particular, tendo sido encampado pela Municipalidade em 7 de dezembro de 1923. Possui, para o abastecimento da Sede do Município, dois mananciais com capacidade de 1 bilhão e 42 milhões de litros em 24 horas.

CONSTRUÇÕES AUTORIZADAS

TIPOS		1949a 1956	1957	1958	1959	1960	1961	Total
Residenciais térreos		5035	293	417	425	876	562	7608
"	" proletários	6709	678	990	1155	1122	1253	11907
"	c/ 2 pavimentos	554	20	13	14	8	11	620
"	c/ 3 "	9	1	-	3	2	4	19
"	c/ 4 "	1	1	-	-	-	-	2
"	c/ 5 "	1	-	-	-	-	-	1
"	c/ 6 "	-	-	-	1	-	-	1
"	c/ 7 "	-	-	-	-	2	3	5
"	c/ 8 "	-	-	-	-	1	-	1
"	c/ 9 "	-	-	-	-	1	1	2
"	c/ 10 "	-	-	-	-	2	1	3
"	c/ 11 "	-	-	-	-	-	1	1
"	c/ 12 "	1	-	-	-	-	-	1
"	c/ 17 "	-	-	1	-	-	-	1
"	c/ 21 "	-	-	-	1	-	-	1
Comerciais térreos		27	25	32	19	34	-	137
"	" c/ 2 pavimentos	14	6	14	10	3	1	48
"	" c/ 3 "	-	8	5	4	-	2	19
"	" c/ 6 "	2	-	-	-	-	1	3
"	" c/ 7 "	2	-	-	-	-	1	3
"	" c/ 10 "	1	-	-	-	-	-	1
"	" c/ 11 "	2	-	-	-	-	1	3
"	" c/ 12 "	2	-	4	-	-	1	7
"	" c/ 13 "	1	1	-	1	-	-	3
"	" c/ 15 "	1	-	-	-	-	-	1
"	" c/ 16 "	2	1	-	1	-	-	4
"	" c/ 17 "	1	-	1	1	-	-	3
"	" c/ 18 "	1	-	2	-	-	-	3
"	" c/ 22 "	1	-	-	-	-	-	1
"	" c/ 25 "	1	-	-	-	-	-	1
Comerciais térreos		452	56	64	51	36	-	659
Comerciais c/ 2 pavimentos		84	5	3	2	2	2	98
"	c/ 3 "	16	3	3	2	-	1	25
"	c/ 4 "	2	1	-	-	-	-	3
"	c/ 5 "	5	-	-	-	-	-	5
"	c/ 6 "	4	1	-	-	-	-	5
"	c/ 7 "	9	-	-	-	-	-	9
"	c/ 8 "	4	-	1	8	-	-	13
"	c/ 9 "	2	-	-	-	-	-	2
"	c/ 10 "	3	1	-	-	-	-	4
"	c/ 11 "	3	-	-	-	-	-	3
"	c/ 12 "	-	-	-	-	-	1	1

CONSTRUÇÕES AUTORIZADAS

(Continuação)

TIPOS	1949 a 1956	1957	1958	1959	1960	1961	Total
Comerciais c/13 pavimentos	-	3	-	-	-	-	3
" c/15 "	2	-	-	-	-	-	2
" c/16 "	1	1	-	-	-	-	2
" c/24 "	-	1	-	-	-	-	1
" industr. c/ 2 pav.	-	-	-	1	1	1	3
" " terreos	-	-	-	1	-	-	1
Industriais terreos	89	10	12	10	13	-	134
" c/ 2 pav.	2	-	-	1	-	-	3
Educacionais	-	-	-	1	1	-	2
Estádios	1	-	-	-	-	-	1
Templos	15	5	5	2	6	-	33
Hospitais	-	-	-	-	-	1	1
Assistenciais	2	3	4	3	-	-	12
CONSTRUÇÕES AUTORIZADAS	13064	1124	1571	1717	2110	1849	21435

SERVIÇOS DE ÁGUAS E ESGOTOS (continuação):

Campinas hoje bebe uma das melhores e mais puras águas trata-
das de que se pode ter notícia. A aplicação do fluor à água para a
prevenção de cáries dentárias já está iniciada.

Em Campinas não há falta de água, pois seu manancial é inex-
gotável. Conta com duas instalações tratadoras de água, uma das
quais, moderníssima e ainda não inaugurada.

São os seguintes os dados obtidos nos últimos 5 anos:

PRÉDIOS LIGADOS À REDE DE ÁGUAS

Anos	Município		S e d e		Distritos	
	Nº abso- luto	Índice	Nº abso- luto	Índice	Nº abso- luto	Índice
1957	26.429	100,00	25.904	100,00	525	100,00
1958	26.875	101,68	26.328	101,64	547	104,20
1959	27.808	105,22	27.226	105,10	582	110,85
1960	28.679	108,51	28.078	108,39	601	114,47
1961	30.495	115,38	29.793	115,01	702	133,71

O preço da água em Campinas é de R\$ 8,00 por metro cúbico.

--- VOLUME D'ÁGUA DISTRIBUÍDA À POPULAÇÃO EM M3. ---

Anos	Volume M3.	Índices
1957	13.265.000	100,00
1958	14.913.340	112,42
1959	16.188.832	122,03
1960	17.195.820	129,63
1961	18.592.029	140,16

--- EXTENSÃO DA REDE DE ÁGUAS EM M1. ---

Anos	Extensão	Índices
1957	410.278	100,00
1958	444.717	108,39
1959	475.336	115,85
1960	499.367	121,71
1961	508.453	123,92

--- PRÉDIOS LIGADOS À REDE DE ESGOTOS ---

Anos	Prédios	Índices
1957	20.262	100,00
1958	21.058	103,93
1959	21.510	106,16
1960	21.916	108,16
1961	22.890	112,97

--- EXTENSÃO DA REDE DE ESGOTOS EM M1. ---

Anos	Extensão	Índices
1957	268.773	100,00
1958	281.543	104,75
1959	289.269	107,81
1960	293.775	109,30
1961	309.010	114,97

ÁREA EDIFICADA

A área total edificada (não excluídas as demolições) atingiu em 1961 a 4.549.168,86 m2., ou, aproximadamente mais 1 milhão e 300 mil metros quadrados que a existente há cinco anos atrás.

Segundo os anos, foram as seguintes as incorporações:

Anos	Área	Índices
1957	3.494.363,88	100,00
1958	3.781.819,80	108,22
1959	3.996.202,09	114,30
1960	4.260.962,39	121,94
1961	4.549.168,86	130,18

A média de crescimento anual proporcionada é de cerca de 7,5%.

Segundo os tipos de construções autorizadas, tivemos as seguintes áreas edificadas:

Anos	Residencial	Comercial	Industrial	Total M2.	Índices
1957	158.038,81	57.134,32	16.876,01	232.049,15	100,00
1958	221.490,83	41.918,78	24.046,31	287.455,92	123,87
1959	193.657,54	18.326,36	2.398,39	214.382,29	92,38
1960	222.737,36	10.201,36	31.821,58	264.760,30	114,10
1961	248.192,42	25.951,35	14.062,70	288.206,47	124,20

Já que estamos abordando a quase totalidade das atividades municipais, não poderíamos deixar à margem o setor da carne, alimento base da população. Assim, abaixo eis alguns dados sobre o abate de gado.

GADO ABATIDO (nº de cabeças)

Anos	Bois	Vitelos	Porcos	Leitões	Caprinos	Total	Índice
1957	36.522	402	19.447	1.764	394	58.242	100,00
1958	41.374	323	20.857	1.892	206	64.652	111,00
1959	42.786	569	20.889	1.774	452	66.470	114,22
1960	34.438	259	15.733	772	269	51.471	88,37
1961	34.568	137	16.803	1.012	174	52.694	90,47

Parece-nos, salvo erro, que o Matadouro vai cedendo lugar à carne provinda dos frigoríficos.

CONSUMO DE CARNE (gado abatido, em quilos)

Anos	Bois	Vite- los	Suínos	Lei- tões	Capri- nos	Total	Índice
1957	7.723.585	12.060	972.350	12.348	3.150	8.723.493	100,00
1958	8.274.800	25.840	1.564.274	9.460	1.236	9.863.660	113,07
1959	8.769.667	17.070	1.044.450	12.418	3.616	10.947,221	125,49
1960	7.590.813	7.740	786.650	5.394	2.152	8.392.749	96,21
1961	8.966.629	4.110	840.150	7.084	1.392	9.819.365	112,55

DEMOLIÇÕES

A partir de 1957, tendo em vista o plano de urbanismo e substituição de prédios, tivemos o seguinte movimento de demolições:

Anos	Nº de prédios	Índice
1957	46	100,00
1958	25	54,35
1959	52	113,04
1960	78	169,57
1961	12	26,09

ILUMINAÇÃO

Um dos problemas de mais difícil solução para Campinas, foi, sem dúvida, o da iluminação. Segundo os antigos, entre os anos de 1840/73, a iluminação era feita a óleo de peixe, mas, não era acessível a todos. Lá pelo ano de 1870, conforme relata Leopoldo Amaral, existia na rua Barão de Jaguara (ex-rua Direita), uma casa de jogo, exatamente onde funcionou por muitos anos a Sapataria Atlas e hoje a Loja Singer, que pendurava a porta da frente uma grande lanterna de vidro e que era a única existente, dentre todas as ruas da cidade. Da falta de iluminação decorriam cenas de selvageria, assaltos à mão armada e não raras vezes a vítima nada tinha a ver com os assaltantes, e, constatado o engano, pediam desculpas para logo adiante repetir-se novo engano! A primeira tentativa de dar luz a Campinas foi levada a efeito pelo empresário do serviço de luz da cidade de Santos, porém, não foi feliz. Daí a ideia de alguns moradores começarem a por em frente de suas residências, lampeões. Foram iniciadores da novidade o vigário da Conceição, Padre José Joaquim de Sousa Oliveira e o Maestro Sant'Ana Gomes, residentes a rua das Campinas Velhas, depois São Carlos, hoje Mo -

Moraes Sales. Logo após, apareceram mais 2 combustores localizados à rua Irmã Serafina e Luzitana. A inovação pegou e onde havia movimento comercial foi fácil, surgindo, então, uma comissão formada por Bento Quirino, Francisco Glicério e Carlos A. Bressane, que cotizaram-se e fizeram colocar 6 combustores a querosene, em altos postes de ferro, sendo 2 ao lado da Matriz Velha, 2 na esquina da rua Benjamin Constant e 2 ao lado da antiga Cadeia (local onde se encontra hoje a estátua de Carlos Gomes), ou seja, nas ruas Sacramento, Barão de Jaguará (ex Direita). O melhoramento foi inaugurado a 7 de setembro de 1871, havendo os moradores do Largo da Matriz Velha se comprometido a custear as despesas pelo espaço de um ano. Por fim, a 19 de fevereiro de 1872, o vereador suplente, José Manoel Alves da Cruz, propôs à Câmara Municipal que a cidade fosse iluminada a gás e ao mesmo tempo solicitasse o auxílio financeiro necessário junto à Assembléia Provincial. Nessa ocasião a cidade já contava com mais de 500 lampêões. Na Assembléia, um deputado campineiro, o Dr. Luiz Silvério Alves Cruz, deu mão forte ao pedido, justificando a necessidade da medida proposta e ressaltando o ato de justiça para com uma cidade que contribuía com cerca de 400 contos de réis (R\$ 400.000,00) para a Província. Conseguiu fosse o projeto transformado em lei e sancionado pelo Presidente da Província, Dr. José Fernandes da Costa - Pereira Júnior, a 9 de abril de 1872. Após, a Câmara convidou os interessados a apresentarem suas propostas para a execução do serviço de iluminação a gás, tendo sido de 8 o número de candidatos. A 13 de junho foi escolhida a proposta assinada por Joaquim Quirino dos Santos, Joaquim Egídio de Souza Aranha (Marquês de Três Rios), Vitorino Pinto Nunes, José Egídio de Souza Aranha, Rafael de Abreu Sampaio, Antonio Manoel Proença e Alfredo Pinheiro & Cia., que entrariam com 40 contos de réis (R\$ 40.000,00) cada um, para a formação da Companhia Campineira de Iluminação a Gás, com capital de 400 contos de réis (400 mil cruzeiros), representado por 2 mil ações de 200 mil réis (R\$ 200,00) cada. Escolhido o técnico, o Dr. Roberto Normanton, foi à Europa em busca do material necessário e finalmente a 29 de junho de 1875, foi inaugurado o serviço de iluminação a gás em uma grande parte da cidade. Com o decorrer dos anos, passou a Companhia para as mãos de novos acionistas, modificando para o sistema de luz elétrica. Em 1911, já com a denominação de Cia. Campineira de Tração, Luz e Força, encampou também a Cia. Campineira de Carris de Ferro, que explorava o serviço de transportes em bondes à tração animal, desde 25 de setembro de 1879, passando a tráfegar em Campinas o primeiro bonde elétri-

co a 24 de junho de 1912.

Hoje o serviço de força e luz é feito pela Cia. Paulista de Força e Luz e o serviço de transportes coletivos em bondes e ô-nibus pela Cia. Campineira de Transportes Coletivos.

Nos últimos anos tivemos o seguinte movimento no setor de eletricidade:

CONSUMIDORES DE ENERGIA

Anos	Muni- cípio	Índice	Sede	Índice	Dis- tritos	Índice
1957	31.531	100,00	30.212	100,00	1.319	100,00
1958	33.414	105,97	32.004	105,93	1.410	101,44
1959	35.387	112,23	34.309	113,56	1.078	77,55
1960	37.450	118,77	36.309	120,18	1.141	82,08
1961	39.786	126,17	38.584	127,71	1.202	86,47

CONSUMO EM KWH.

Anos	Município	Índice	Sede	Índice
1957	124.823.071	100,00	122.390.142	100,00
1958	137.420.413	110,09	134.230.607	109,67
1959	154.525.332	123,79	150.890.357	123,29
1960	166.684.470	133,54	162.658.292	132,90
1961	181.052.451	146,88	176.770.810	144,43

A firmeza do comércio, da indústria e das atividades da praça de Campinas podem ser examinadas no número de falências e concordatas registradas nos últimos 5 anos:

Falências	1961	1960	1959	1958	1957
Comércio	-	1	1	1	1
Indústria	-	-	1	-	1
Total	-	1	2	1	2

HIPOTECAS

O número de hipotecas e seu valor em cruzeiros, constam dos quadros que seguem.

Anos	Rurais	URBANAS		Totais	Índice
		Terrenos	Predios		
1957	22	186	559	767	100,00
1958	22	169	733	924	120,46
1959	20	180	748	948	123,59
1960	27	205	650	882	114,99
1961	23	204	519	746	97,26

HIPOTECAS - Valores em R\$ 1.000,00

Anos	Rurais	URBANAS		Totais	Índice
		Terrenos	Predios		
1957	38.774	45.507	141.870	226.151	100,00
1958	4.250	105.894	130.509	240.653	106,41
1959	13.971	100.962	310.483	425.416	188,11
1960	21.660	150.811	365.212	537.683	237,75
1961	11.908	183.855	207.291	403.054	178,22

TÍTULOS PROTESTADOS

Foi o seguinte o movimento de títulos protestados, em números e em cruzeiros:

Anos	Cheques	Duplicatas	Triplatas	Letras de câmbio	Notas promissórias	Total	Índice
1957	52	689	8	40	460	1.249	100,00
1958	71	1.202	9	57	4.265	5.604	448,67
1959	83	879	27	40	764	1.793	143,55
1960	81	989	20	224	628	1.942	155,48
1961	55	640	13	203	546	1.457	116,65

Em R\$ 1.000,00

Anos	Cheques	Duplicatas	Triplatas	Letras de câmbio	Notas promissórias	Total	Índice
1957	1.065	6.673	29	270	7.024	15.061	100,00
1958	4.868	9.043	41	589	13.612	28.153	186,92
1959	2.411	7.672	125	457	15.696	26.361	175,02
1960	2.971	18.823	199	1.106	18.989	42.088	279,45
1961	1.550	10.011	156	959	12.987	25.663	170,39

ESTATÍSTICA FORENSE

Não menos intensas foram as atividades forenses em nosso Município e a prova têm-na no quadro seguinte :

Valores em R\$ 1.000,00

Anos	FEITOS		ÍNDICES	
	Números	Valores	Números	Valores
1957	8.418	142.765	100,00	100,00
1958	9.526	244.911	113,16	171,55
1959	8.524	153.669	101,25	153,67
1960	8.014	293.874	95,20	107,64
1961	9.848	317.051	116,98	222,08

ÁREA PAVIMENTADA

Cêrca de 40% da área da cidade de Campinas é pavimentada. A partir de 1957 tivemos as seguintes alterações:

Anos	Área em M2.	Índices
1957	1.424.711,01	100,00
1958	-	-
1959	1.523.711,01	106,95
1960	1.551.014,99	108,86
1961	1.582.312,00	111,06

TELEFONES

A partir das 15 horas do dia 21 de janeiro de 1930, começou a fase de progresso no serviço telefônico local, com a inauguração do serviço automático, serviço êste que veio colocar Campinas em posição de superioridade com relação a muitas cidades brasileiras.

Coube à Princesa D'Oeste ser a terceira cidade do Estado a adotar o novo sistema, isto porque as duas primeiras foram São Paulo e Santos e a quarta no Brasil.

As instalações já eram insatisfatórias, existindo mais de 10 mil interessados em telefones, daí a decisão da Companhia de dotar Campinas de um nova estação com capacidade para mais 5 mil assinantes. Isto acontecerá dentro de mais ou menos três meses.

O número de aparelhos ligados é o seguinte:

Anos	Telefones	Índices
1958	11.531	100,00
1959	11.915	103,32
1960	12.427	107,76
1961	12.755	110,61

Para as ligações interurbanas é usado o sistema de micro - ondas (o primeiro inaugurado no Brasil). Assim, fala-se com São Paulo, Rio, Santos e outros pontos do País como se se estivesse falando na mesma cidade. As ligações são feitas em - frações de segundo.

VEÍCULOS

Em 1959, as agências venderam em Campinas 786 veículos novos: caminhões, jipes, peruas, carros etc. Este número proporcionou u'a média mensal de 71,4 veículos novos em tráfego; em 1960, nada menos que 1.389 veículos foram introduzidos na praça de Campinas, proporcionando a média mensal de 116,5 veículos; em 1961, foram postos em tráfego nada menos que 1.695 - veículos, com a média mensal de 147,2 , portanto, a cada ano, superior a média obtida. Tomando-se por base o valor médio de R\$ 900.000,00 concluiremos que, em 1961, o mercado automobilístico campineiro alcançou a cifra de aproximadamente 1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros, valor que demonstra que os negócios aqui vão muito bem. Somem os leitores, aos números aqui mencionados as transações de veículos usados e cujo montante, desconhecemos e verificarão a razão das ruas de Campinas já estarem insuficientes para o movimento de veículos e assim a justa razão das obras de urbanismo que a municipalidade vem - realizando.

O movimento de novos veículos postos em tráfego está bem claro no quadro seguinte:

Anos	Veículos	Índice
1959	786	100,00
1960	1.398	177,85
1961	1.695	215,64

Tendo em vista os números acima citados, encontramos perfeitamente esclarecido o motivo de haver a frota de veículos de - Campinas, dobrado em apenas 5 anos, senão vejamos:

VEÍCULOS EM TRÁFEGO (todos os tipos)

Anos	A Motor	Índice	Total	Índice
1957	5.854	100,00	9.992	100,00
1958	6.213	106,13	11.179	111,88
1959	7.331	125,23	14.453	144,64
1960	8.414	143,73	16.995	170,08
1961	10.099	172,51	19.126	191,41

DISTRITOS

De acôrdo com as receitas, poderíamos classificar os distritos na seguinte ordem:

- 1º) Sousas
- 2º) Barão Geraldo
- 3º) Paulínia
- 4º) Joaquim Egídio.

Vejamos, no quadro abaixo, o que êsses distritos arrecadaram e o que gastaram (Receita = R. ; Despesa = D.)

Anos	Sousas	Paulínia	J. Egídio	B. Geraldo
1961	R. 2.734.189,70	2.095.314,50	555.636,10	2.197.988,20
	D. 2.944.498,40	1.724.254,60	307.865,70	2.276.749,90
1960	R. 2.083.795,00	1.352.988,20	364.163,20	1.838.848,10
	D. 2.539.603,90	1.574.473,30	239.512,50	1.843.176,80
1959	R. 1.922.168,40	1.248.900,70	-	762.793,80
	D. 3.177.984,40	1.570.096,80	-	3.044.508,40
1958	R. 1.736.052,40	844.604,50	-	696.197,40
	D. 2.073.570,50	807.578,40	-	2.224.221,50
1957	R. 1.632.313,70	684.699,20	-	612.811,30
	D. 1.865.777,30	927.026,30	-	917.092,80

Por incrível que pareça, a rigor, se considerarmos o quinhênio, todos êles são deficitários. Há, ainda, uma série enorme de despesas, principalmente na parte que se refere a ordens provenientes de serviços prestados por funcionários da Sede, nos Distritos, despesas essas que figuram nas folhas da Sede. Muito embora a situação seja a do quadro, Campinas, ou melhor, a administração central tudo faz no sentido de proporcionar bem estar e conforto aos moradores dos distritos.

Joaquim Egídio só aparece a partir de 1960 por ter sido nesse ano elevado a distrito. Até então pertencia a Sousas.

NATIMORTALIDADE, MORTALIDADE INFANTIL

O quadro que segue é bastante claro, não necessitando, portanto, comentário algum:

Anos	Natimortos		Zero a 1 ano		1 a 9 anos	
	Nº abso- luto	Taxa	Nº abso- luto	Taxa	Nº abso- luto	Taxa
1961	283	37,61	432	57,42	148	19,67
1960	292	39,07	403	53,92	132	17,66
1959	249	38,69	351	54,54	108	16,78
1958	242	37,15	366	56,18	108	16,57
1957	262	42,10	-	-	-	-
1956	217	37,54	397	68,69	135	23,36
1955	-	-	373	71,48	-	-
1954	208	37,26	349	62,52	120	21,49

Aí está, pois, a maneira brilhante de como Campinas e suas instituições assistenciais trabalham pela proteção do capital humano. Os cuidados que as instituições campineiras dispensam à maternidade, naturalmente, com reflexos sobre a natalidade, a natimortalidade e a mortalidade infantil, nos levam à conclusão de que, neste setor, Campinas deve ocupar posição de destaque no Brasil e talvez no mundo.

ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA

O Município está dividido em 7 distritos, sendo 3 na Sede - (Conceição, Santa Cruz e Vila Industrial) e 4 fora da Sede, ou sejam, as Vilas, Sedes dos Distritos de: Paulínia, Joaquim Egídio, Barão Geraldo e Sousas.

O Município situa-se em duas zonas eleitorais: 33ª e 34ª. A Sede, a cidade de Campinas, está situada na 33ª zona eleitoral e conta com 66.810 eleitores, dos quais 24.002 do sexo feminino. Na 34ª zona estão localizados os Distritos de: Sousas, com 971 eleitores, dos quais 328 do sexo feminino; Paulínia, com 681 eleitores, dos quais 188 femininos, e Joaquim Egídio, com 275 eleitores, dos quais 74 femininos. Os eleitores de Barão Geraldo votam na Sede do Município.

Tomando-se por base a população do último censo (população da Sede) verifica-se que 37% da população goza do direito do voto. O eleitorado total do Município atinge a 68.737, número que é menor que o anteriormente divulgado. A diminuição prende

se à emancipação dos Distritos de Cosmópolis, com 1.486 eleitores; Valinhos, 5.056 e Sumaré, 2.160, ou seja, um total de - 8.702 eleitores a menos.

São os seguintes os cartórios existentes: do Distribuidor e Partidor, do Depositário Público, do Contador e Partidor, do - Registro de Imóveis da 1ª, 2ª e 3ª Circunscrição, do Registro Civil do 1º, 2º e 3º Subdistritos da Sede (Conceição, Santa - Cruz e Vila Industrial), dos Cartórios do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º - Tabelionatos, do Cartório da Vara Criminal e de Menores, Cartórios do Registro Civil de Sousas, de Paulínia e de Barão Geraldo.

Campinas é Comarca de 4ª Entrância.

A Organização Policial é exercida por um Delegado Regional de Polícia, vários Delegados Auxiliares, muitos Subdelegados, Inspetores de Polícia etc.

A defesa nacional está assegurada por uma Unidade Moto-Mecanizada do Exército - 1º B.C.C.L. - por uma unidade do 5º Grupo de Canhões Anti-aéreos - 5º G.Can 90 - por uma Divisão da Guarda Civil, por um destacamento da Guarda Noturna, pela Força Policial do Estado representada pelo 8º B.C., existindo ainda o Posto de Remonta do Exército e a Escola Preparatória de Cadetes.

O equipamento policial é moderno e completo.

Há, também, uma guarnição do Corpo Municipal de Bombeiros, modernamente equipada, pois conta até com um auto-escada.

VIACÃO

O Município de Campinas conta com 503 quilômetros de vias - de comunicação, não estando incluída, na cifra referida, a das estradas particulares. Campinas é, talvez, o único município - brasileiro a possuir estradas municipais pavimentadas ligando a Sede do Município aos Distritos.

O Município é servido por 3 estradas de ferro, a saber: Companhia Paulista de Estradas de Ferro, eletrificada; Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, com locomotivas a vapor e "dielétricas", estação junto com a Paulista, e Estrada de Ferro Sorocabana, com estação no Bonfim.

Estas estradas percorrem, dentro do Município, uma extensão de 120 quilômetros. Resumindo: as estradas de ferro e de rodagem do Município, estão assim distribuídas:

Estradas de rodagem estaduais 101 quilômetros

Estradas de rodagem municipais 282 quilômetros

Estradas de ferro 120 quilômetros

O percurso de trem entre Campinas e São Paulo é feito em bi

tolas larga e dupla, por composições elétricas e o tempo varia de 1 hora e 20 minutos a 1 hora e 40 minutos, dependendo do tipo de composição e das paradas. Há, ainda, entre Campinas e a Capital um moderno serviço de litorinas. Quarenta trens de passageiros correm entre Campinas e São Paulo, diariamente.

A viagem a São Paulo, assim como a Santos, também é possível pela Sorocabana, todavia impraticável devido à distância e o longo tempo necessário. As cargas providas do interior, trazidas pela Mogiana não são baldeadas, pois seguem para São Paulo, Santos e Sul do País, pela Sorocabana. Outras 60 composições correm de Campinas para o interior. O território do Município é cortado, diariamente, por cerca de 200 trens de todos os tipos.

O tráfego rodoviário concorre fortemente com o ferroviário pois há 114 horários de ônibus de Campinas para São Paulo e outros 114 em sentido contrário. 700 ônibus partem ou chegam a Campinas transportando passageiros de várias cidades, notadamente de:

<u>Sede da empresa</u>	<u>Nº de empresas</u>
Campinas	10
São Paulo	12
Cosmópolis	2
Monte Mor	1
Amparo	1
Sto. Antônio da Posse	1
Mogi-Mirim	1
Valinhos	1
Cajuru	1
Itu	1
Araras	1
Pouso Alegre	1
Capivari	3
Americana	2
Pinhal	1
Itatiba	2
Ouro Fino	1
São José do Rio Pardo	1
Caconde	1
Jacutinga	1
Limeira	2
Jau	1
Tambau	1
Rio de Janeiro	2

Rio Claro	1
Total	52
Empresas de carga	22

DISTRITOS, BAIRROS E POVOADOS

Existem no Município 7 distritos de paz, dos quais 3 estão localizados na Sede: Conceição, Santa Cruz e Vila Industrial.

São os seguintes os distritos:

PAULÍNIA

Até o ano de 1944 era bairro do Município, passando a distrito com a elevação de Cosmópolis (ex-distrito) a Município. Distrito já com cerca de 17 anos de vida, acompanha o progresso dos demais do Município. Possui várias ruas e algumas indústrias. Conta com serviço de água, conservação de vias públicas, remoção de lixo, iluminação. Conta com 51 contribuintes de indústrias e profissões e tem 181 prédios, dos quais 177 são beneficiados com os serviços de água, conservação de ruas, remoção de lixo e iluminação pública e domiciliar; 3 apenas são beneficiados com serviço de água, conservação de vias públicas e remoção de lixo e 1 só tem conservação de rua, remoção de lixo e iluminação. Dista da Sede do Município 18 quilômetros por estrada de rodagem pavimentada. Tem escolas primárias, grupos escolares, posto de puericultura, posto médico etc. A sua altitude é de 564 metros acima do nível do mar. Tem 5.627 habitantes, sendo 911 na vila. A área do distrito é de 141 quilômetros quadrados.

SOUSAS

Conta com cerca de 20 ruas, 305 prédios, 4.887 habitantes, dos quais 1.819 na vila, e 62 quilômetros quadrados. A vila é beneficiada com serviço de água, esgoto, conservação de vias públicas, remoção de lixo e iluminação. Gozam do benefício 50 prédios; 253 gozam apenas do benefício de serviço de águas, conservação de vias públicas, remoção de lixo e iluminação e apenas 2 são beneficiados com conservação de vias públicas, remoção de lixo e iluminação. 66 são contribuintes de indústrias e profissões. Dista da cidade de Campinas 9 quilômetros por magnífica estrada pavimentada, sendo a ligação rodoviária feita por excelentes ônibus e pequenas lotações. A vila é cortada pelo Rio Atibaia, onde, às margens deste, o Clube Campineiro de Regatas e Natação mantém um ótimo parque esportivo. Está localizado neste distrito o Sanatório Dr. Cândido Ferreira, des-

tinado a doentes mentais pobres, tendo, todavia, alguns pensio-
nistas contribuintes. Conta com boas indústrias, notadamente a
monumental "Merck-Sharp & Dohme", e grande numero de proprie-
dades agrícolas, sendo grande produtor de leite e frutas. Con-
ta, ainda, com banco, escolas, grupo escolar, igreja, dois ci-
nemas, jardins e todo o mais necessário ao bem estar da sua po-
pulação. Está a 649 metros de altitude.

BARÃO GERALDO

Um dos mais novos distritos de Campinas. Conta com 44 con-
tribuintes do imposto de indústrias e profissões, 213 prédios,
dos quais: 195 beneficiados com serviço de água, conservação,
remoção de lixo e iluminação; 17 com conservação de vias públi-
cas, remoção de lixo e iluminação, 1 com conservação e remoção
de lixo. Conta, ainda, com 4.988 habitantes, dos quais 1.597 -
estão na Vila. É ligado à Sede do Município por excelente es-
trada pavimentada, sendo o percurso coberto em apenas 8 minu-
tos por ônibus. Possui escolas, grupo escolar, serviço de saú-
de pública, grandes propriedades agrícolas. Dada a sua proximí-
dade, parece que dentro de um ou dois anos será o mais populo-
so distrito de Campinas. Criado em 31 de dezembro de 1953.

JOAQUIM EGÍDIO

É este o caçula dos distritos de Campinas, pois foi criado
pela Lei nº 5.121, de 31 de dezembro de 1958. Por ocasião da
sua elevação, foram anotados os seguintes elementos: no quadro
urbano do distrito residem 554 pessoas e na zona rural 2.206,
sendo da população, 46 lavradores, 91 operários, 168 funcioná-
rios públicos, 122 estudantes. Nasceram no local 186. No momen-
to, Joaquim Egídio conta com cerca de 4 ruas, 3.129 habitantes
dos quais 603 na Vila, 84 quilômetros de extensão territorial,
193 eleitores e 92 prédios que são beneficiados com os servi-
ços de água, conservação de vias públicas, remoção de lixo e i-
luminção, e 21 contribuintes do imposto de indústrias e pro-
fissões. Conta, ainda, com escolas e grupo escolar e está liga-
do à Sede por estrada de rodagem em vias de ser pavimentada.

GOVERNO MUNICIPAL

O Município é uma circunscrição territorial administrada -
por uma Câmara de Vereadores, a quem incumbe a elaboração das
leis municipais e de um Prefeito encarregado das funções execu-
tivas. São portanto, dois os poderes:

LEGISLATIVO

É exercido pela Câmara Municipal, composta de 23 vereadores eleitos pelo povo, pelo sistema de voto direto, secreto. A Câmara reúne-se normalmente de acordo com o estabelecido no Regulamento e extraordinariamente quando convocada. O mandato da Câmara é de 4 anos, sendo permitida a reeleição de um ou de todos os seus membros.

É a seguinte a composição da Câmara atual:

- 1 - Dr. Carlos Hossri
- 2 - Sr. Lucídio Cazotti
- 3 - Sr. Honório Chiminazzo
- 4 - Prof. Jamil Gadia - Vice-Presidente
- 5 - Sr. Fortunato Gallani - Líder do P.S.B.
- 6 - Dr. Alfredo Gomes Júlio
- 7 - Sr. João Maria Góes - Líder do P.T.N.
- 8 - Dr. Laerte de Moraes - Presidente
- 9 - Sr. José Carlos Laselva - Líder do P.R.T.
- 10- Dr. Ademar Nascimento de Lemos - 1º Secretário
- 11- Sr. Luiz Raphael Lot
- 12- Sr. José Ludgero Maselli
- 13- Dr. Pedro de Magalhães Júnior
- 14- Sr. Milton Pereira
- 15- Dr. Ruy de Paula Leite - Líder da U.D.N.
- 16- Sr. Pedro Segundo Semionato
- 17- Sr. Amerigio Piva
- 18- Dr. Feres Salim - 2º Secretário e Líder do P.T.B.
- 19- Sr. Adaauto Ribeiro de Mello
- 20- Sr. Antonio Rodrigues dos Santos Júnior
- 21- Sr. Romeu Santini - Líder do P.R.
- 22- Sr. Adalberto Von Zuben - Líder do P.S.D.
- 23- Sr. Alduino Zini - Líder do P.S.P.

EXECUTIVO

É exercido por um Prefeito eleito por 4 anos, pelo mesmo processo do Poder Legislativo, sendo, todavia, vedada a sua reeleição.

São funções auxiliares e de confiança do Executivo, os cargos de Secretários, em número de quatro, a saber: Finanças, Obras e Serviços Públicos, Saúde e Higiene, Educação e Cultura, e Negócios Internos e Jurídicos.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

A Comarca de Campinas abrange os Municípios de Campinas, Cosmópolis, Valinhos e Sumaré.

A cidade, sedo do Município, divide-se em 3 subdistritos : 1º - Conceição; 2º - Santa Cruz, e 3º - Vila Industrial. Existem ainda 4 Distritos, cujas sedes são classificadas como Vilas: Barão Geraldo, Paulínia, Sousas e Joaquim Egídio.

BRASÃO DE ARMAS DO MUNICÍPIO

Campinas passou a ter de novo sua pedra d'armas pelo Decreto Municipal nº 386, de 9 de junho de 1947. A respeito diz - Campos Abreu: "... Condensem, agora, a exposição de motivos com que os autores justificaram as modificações introduzidas no escudo, o que importa em fazer uma sucinta descrição do be lo conjunto do brasão:

ESCUDO PORTUGUÊS antigo: é o mais indicado para as nossas cidades. Usado por tôdas as cidades portuguesas e na heráldica brasileira evoca a origem da raça. No brasão de Campinas, o escudo português faz alusão, também, à primeira imigração de lavradores portugueses, subsidiada pelo Município, na Regência de D. João VI.

EM CAMPO DE BLAU, porque o azul representa o céu e entre outros atributos cabíveis à índole do povo campineiro, indica mais os seguintes: devoção, justiça e fidelidade, vigilância, nobreza, amor à pátria, perseverança e bondade.

UMA FÊNIX, símbolo clássico da renascença, significa, no brasão de Campinas, o ressurgimento do Município depois das desoladoras epidemias da febre amarela que dizimaram a sua população, retendo a sua marcha ascensional de progresso. A fênix simboliza ainda a imortalidade, a fama e a longevidade. É de ouro no escudo de Campinas, porque o ouro é o primeiro e o mais nobre dos metais, e sua combinação com o azul é de grande efeito estético, e enriquecendo sobremodo o esmalte heráldico, significa, também, justiça, clemência, elevação de alma esplendor, glória, riqueza, benignidade, saber e liberdade.

COROA MURAL DE OURO: emblema privativo das Municipalidades. De ouro por ser o metal indicado para as grandes cidades. De quatro torres, de acordo com a respectiva heráldica, sendo duas torres visíveis, uma ao centro e meia de cada lado. Com três ameias e suas portas de cada lado corresponde à praxe generalizada em armaria. Caso se tratasse de cidade fortificada, a corôa seria inteiramente muralhada. Aberta de goles, porque as portas secretas nas corôas murais, quando abertas, são usualmente esmaltadas de gole.

EM ESCUDETE DE BLAU, CARREGADO DE UM CRESCENTE: o escudete invoca a proteção do orago da cidade e lembra a fé que nele de-

positam os campineiros. O crescente é o símbolo atributivo de Nossa Senhora da Conceição e, segundo Vilhena Barbosa, significa o predomínio da fé cristã.

UMA HASTE DE CANA DE AÇÚCAR (à destra): invoca o passado de Campinas, quando em suas terras predominava a cultura da cana para o fabrico do açúcar, sendo essa atividade a sua primeira e primitiva fonte de riqueza.

UM RAMO DE CAFÉ FRUTIFICADO (à sinistra): invoca a riqueza do município quando cultivava os seus extensos e maravilhosos cafezais, que o tornaram conhecido, não só em todo o país, como também no estrangeiro. Tanto a haste de cana de açúcar como o ramo de café são representados segundo a praxe de armaria, em suas côres naturais.

DIVISA : "LABORE VIRTUTE CIVITAS FLORET": é a mesma divisa do brasão primitivo, sempre expressiva em sua concisão, lembrando o amor ao trabalho e as qualidades morais da gente campineira. Em letras de ouro, em obediência a convenções heráldicas que também as mandam dispor em listão de ouro. Tanto a côr da divisa como a do listão, devem ser tiradas das côres do escudo."

NOTA FINAL

É Prefeito de Campinas, desde 1º de janeiro de 1960, o Sr. Miguel Vicente Cury, natural de Campinas, onde nasceu a 1º de janeiro de 1898, sendo filho de Vicente Cury e de dona Júlia - Cury. Passou os primeiros anos de sua vida em Martim Francisco transferindo-se, depois, para Araras, onde fez o curso primário. Em seguida rumou para a Europa, lá permanecendo pelo espaço de 5 anos, percorrendo, então, os grandes centros e dando - prosseguimento aos seus cursos de humanidades. De regresso ao Brasil, tornou a fixar-se em Araras para trabalhar como comerciante durante 3 anos e estudar contabilidade. Rumou, depois, para Mogi-Mirim, a fim de continuar sua faina no comércio, isto de 1917 a 1920, com a instalação de um pequeno estabelecimento. Em 1920 mudou-se para Campinas e aqui se fixou definitivamente, adquirindo uma oficina de reforma e fabrico de chapéus à mão, do Sr. Francisco Kohn, à rua Visconde do Rio Branco, e despendendo, nessa transação, a soma de R\$ 4.700,00. Passou, então, a trabalhar com mais de 100 chapeleiros, para - transferir-se, logo depois, para a rua Senador Saraiva, onde a organização já ganhava maior desenvolvimento. Estabeleceu-se, depois, a firma a rua Barão Geraldo de Rezende, onde ainda se encontra em nossos dias. À frente da firma "Chapéus Vicente Cury S/A" vem o cidadão Miguel Vicente Cury prodigalizando ao

seu operariado grandes benefícios no setor da assistência social, contando esses trabalhadores com eficiente serviço médico hospitalar e farmacêutico, além de uma cooperativa. Construiu um grupo de casas no Taquaral e as destinou àqueles que com ele trabalham. Quando o Brasil saiu do regime ditatorial, Miguel Vicente Cury concorreu ao posto de Prefeito Municipal no pleito de 3 de outubro de 1947 e saiu vitorioso nas urnas, pela legenda da coligação P.S.P.-P.S.D.-P.T.B.-U.D.N., governando Campinas de 1948 a 1951, numa administração profícua e bastante operosa pelas realizações levadas avante, muito embora a receita municipal, inicialmente, não atingisse a 25 milhões de cruzeiros. Terminado o mandato de Prefeito, foi conduzido à Câmara Municipal pelo P.S.P., recebendo expressiva votação. Exerceu, assim, a verença, de 1952/55, entregando todos os seus subsídios às instituições filantrópicas. A sua eleição à Prefeitura em 1960 foi obtida com o apoio das organizações partidárias P.T.B.-P.S.D.-P.T.N.-P.R.T.-P.R.P.-P.L.-P.D.C., sete, portanto. Votaram no pleito de 4 de outubro de 1959, 54.675 eleitores.

CAMPINAS (cidade), Estado de São Paulo, Brasil, situa-se numa planície de 675 m. de altura, e conta com uma população de 206.591 habitantes (228.851 no Município) em 51.098 unidades; tem um aumento populacional de 8,052% ao ano. Classifica-se entre as 13 maiores cidades brasileiras. Tem 30 mil prédios, 1.500 ruas, 20 mil comerciais, 6.500 contribuintes comerciais, industriais e profissionais. Tem um giro comercial de 41 bilhões de cruzeiros. Emprega 18 mil industriários em 238 estabelecimentos (só os de mais de 5 empregados) e uma produção de cerca de 15 bilhões de cruzeiros (inclusive indústria da construção civil); 18 hospitais (mais 2 em construção) sendo que em 3 existem maternidades anexas e em um, pronto socorro; 256 médicos, 1.889 leitos, 30 ambulatórios, 68 farmácias, 1 pronto socorro municipal, 10 unidades sanitárias; 4 jornais diários, 1 semanário, 1 quinzenário e 1 revista mensal, 3 emissoras de rádio operando em 4 ondas, 2 estações retransmissoras de T.V.; 19 mil veículos, dos quais 50% motorizados. Média mensal de 120 novos veículos são postos em tráfego pelos agentes de Campinas. 44 milhões de passageiros são transportados nos coletivos urbanos: ônibus (o melhor serviço do Brasil) e bondes. Maior entroncamento rodo-ferroviário e aéreo do Brasil. 509 mil metros lineares de rede de águas, abastecendo 29.559 prédios (97,74); 309 mil metros lineares de rede de esgotos, servindo 23 mil prédios (76,3%); 42 agências bancárias, 2 agências de caixas econômicas e 2 montes de socorro, com 7 bilhões de cruzeiros de depósitos (só nas caixas 1 bilhão e 500 milhões) e aplicações no montante de 7 bilhões (média diária) de cruzeiros; as caixas econômicas fizeram financiamentos que ultrapassaram 2 bilhões; 52 bilhões de cruzeiros de cheques compensados e 675.413 cheques. Dista de São Paulo 80 minutos; cada 5 minutos parte ou chega um transporte coletivo ferroviário ou rodoviário. 53 quilômetros quadrados de área formam a cidade de Campinas. Primeira cidade universitária do interior do Brasil; 39.310 alunos matriculados, sendo 24 mil no primário, 7.071 no ginásio, 1.475 no científico, 245 no clássico, 643 no técnico de comércio, 662 no normal, 2.437 no superior e 3.030 nos demais cursos; 11 estabelecimentos de ensino superior, 7 normal; 35 médio, 22 grupos escolares, 123 escolas isoladas. 12 cinemas, 1 teatro, 25 clubes esportivos, 3 monumentais estádios futebolísticos e muitas praças de educação cívica. 4 milhões de metros quadrados de área edificada; 180 plantas aprovadas por hora de trabalho; 5.553 transações imobiliárias no valor de 851 milhões de cruzeiros; mais de 12 mil prédios próprios, proletários, abrigando aproximadamente 50 mil pessoas de poucas posses. Nos últimos 10 anos o crescimento da população foi de 82,54% cabendo a vegetativa 38,19% e a migratória 44,35%. Aeroporto Internacional de São Paulo (Aeroporto Campinas). Campinas está ligada a todos os cantos do Estado, do País e do Globo, ora por ferrovia (bitolas de 1,00 e 1,60m.) com tração elétrica, por rodovia (excelentes estradas asfaltadas, inclusive as de ligação aos distritos) e por via aérea. Centro oftálmico de fama internacional. Escola Preparatória de Cadetes e várias unidades militares - federais e estaduais. Sede do maior centro de pesquisas agrícolas da América, o Instituto Agrônomo do Estado. 14 igrejas católicas romanas, 20 protestantes e 9 espíritas. 5 bilhões e 523 milhões de cruzeiros de contribuição para o fisco, sendo que, cerca de 12,49% apenas, desta importância, foram para os cofres municipais, 46,97% para o Governo Federal e 40,54% para o Governo Estadual. 39.786 consumidores de energia elétrica, com um consumo de 181.052.451 kwh (em Campinas não há racionamento), 9.800 focos na iluminação pública. 3.537 propriedades agrícolas, com uma produção de mais de 1/2 bilhão de cruzeiros. 316,400 Km. de rodovias municipais, das quais são asfaltadas 43,500. 4.200 habitantes por quilômetro quadrado (na cidade) e 248 para o Município. 7.523 nascimentos, 2.055 óbitos, 1.810 casamentos. 68.737 leitores. 283 dentistas. Natimortalidade, 37,61; mortalidade infantil, 57,42 e mortalidade de 1 a 9 anos, 19,67 (tudo por 1.000 nascimentos). Área do Município, 925,20 km²; 98,90% dos prédios de Campinas são beneficiados com os serviços de remoção de lixo e conservação de vias públicas, e 94,86% com iluminação pública. A área pavimentada da sede ultrapassa a 2 milhões de m². 12 cinemas e 13 mil lugares a disposição da população. 21 grupos escolares em funcionamento e 18 em construção. Área edificada de 4 milhões e 549 mil m². (crescimento de 7,5% ao ano). 52.694 cabeças de gado foram abatidas, proporcionando à população 9.819.365 ks. de carne fresca. Nenhuma falência, 746 hipotecas no valor de R\$ 403.054.000,00. 9.848 feitos no valor de R\$ 317.051.000,00. 12.755 telefones ligados e 5 mil a serem ligados brevemente. 1.457 títulos protestados, no valor de R\$ 25.663.000,00. Movimento diário de cerca de 700 ônibus transportando passageiros para todos os pontos do Estado e do País.

STADT DES SAFFORDS



